UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E BIOMEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS E FISIOPATOLOGIA

MAISA CRISTINA BARRETO ZAGO

# *Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos

Maringá
2015

MAISA CRISTINA BARRETO ZAGO

# *Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biociências e Fisiopatologia.
Área de concentração: Biociências e Fisiopatologia aplicadas à farmácia

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Bronharo Tognim

Maringá
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

Z18a

Zago, Maisa Cristina Barreto
*Acinetobacter baumannii* : disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos / Maisa Cristina Barreto Zago. -- Maringá, 2015.
80 f. : figs.

Orientador: Prof. Dr. Maria Cristina Bronharo Tognim.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, 2015.

1. *Acinetobacter baumannii*. 2. Beta-lactamases. 3. Resistência bacteriana. I. Tognim, Maria Cristina Bronharo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina. Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia. III. Título.

CDD 21.ed. 616.014

GVS-002697

# FOLHA DE APROVAÇÃO

MAISA CRISTINA BARRETO ZAGO

*Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biociências e Fisiopatologia pela Comissão Julgadora composta pelos membros:

COMISSÃO JULGADORA

Profª Drª Maria Cristina Bronharo Tognim
Universidade Estadual de Maringá (Presidente da banca)

Profª Drª Sheila Alexandra Belini Nishiyama
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Benício Alves de Abreu Filho
Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Vera Lúcia Dias Siqueira
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Celso Luiz Cardoso
Universidade Estadual de Maringá

Aprovada em: 18 de Dezembro de 2015
Local de defesa: Sala 110, Bloco I-90, *campus* da Universidade Estadual de Maringá.

# DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais Vilson (*in memoriam)* e Neusa, que sempre prezaram pela minha educação, e sempre me incentivaram e apoiaram em todas as minhas decisões.

# AGRADECIMENTOS

*Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida! Pela força e perseverança para que pudesse chegar até aqui. Agradeço também pelas pessoas que o Senhor colocou em meu caminho. Algumas delas me inspiram, me ajudam, me desafiam e me encorajam a ser cada dia melhor.*

*Aos meus pais Vilson (in memoriam) e Neusa, que me deram a vida, amor e me ensinaram a vivê-la com dignidade. Vocês abriram as portas do futuro, iluminando-me com a luz mais brilhante que puderam encontrar: os estudos. A vocês que sempre me apoiaram, ajudaram e encorajaram nas horas das angústias. A vocês que se doaram inteiros e renunciaram muitas vezes aos seus sonhos, em favor dos meus.*

*Por mais que usasse todas as palavras existentes no dicionário para lhes agradecer, sinto que ainda estaria em dívida com vocês.*

*Pai! Durante o início dessa jornada inesperadamente você partiu...e o caminho ficou muito difícil sem você ao meu lado. Hoje a minha felicidade se completaria se pudesse comemorar e compartilhar mais esta vitória juntos. Mas com certeza essa conquista só foi possível, porque um dia você esteve ao meu lado e me ensinou a seguir pelo bom caminho e a nunca desistir apesar de todas as dificuldades.*

*Hoje especialmente, a saudade é mais forte, mas a lembrança de sua voz amiga, dos seus conselhos, de seu sorriso, de seu abraço, realimenta o amor que jamais se apagará em meu coração. Sei que ainda está sempre ao meu lado e, neste momento, sinto seu peito pleno de orgulho e seus olhos cheios de emoção. Poderia dizer-lhe tanta coisa, mas só o silêncio pode dizer o que sinto: um amor enorme e muita saudade!*

*Mãe, durante esse período você me mostrou claramente que juntas somos muito mais forte! E foi sempre pensando assim e pensando em você, que consegui chegar até aqui. Por isso só tenho que te agradecer por todo o seu apoio, incentivo, mesmo quando nos veio o desânimo. Hoje posso dizer com muita alegria...essa vitória é nossa!*

*A minha irmã Ana Karina, que sempre esteve disposta a me ajudar na construção dos meus sonhos, e mesmo distante fisicamente sempre se fez presente na minha caminhada.*

*Agradeço imensamente a minha orientadora Prof. Maria Cristina pela oportunidade.*

*Cris, obrigado por todos os seus ensinamentos compartilhados, por sua dedicação, compreensão e apoio para realização deste trabalho. Durante esse período você foi mais que orientadora, foi mãe e amiga, e com certeza suas orientações me fizeram crescer pessoalmente e profissionalmente.*

*Os professores Celso, Lourdes, Benício e Sheila pela contribuição e apoio científico.*

*Às funcionárias do Setor de Microbiologia Básica: Vilma, Lourdes, Adriana, Rosana e Maria, por toda colaboração durante a realização do meu projeto e por sempre estarem dispostas a me ajudarem. Obrigada pelos bons momentos vivenciamos no laboratório.*

*Aos meus amigos de pós-graduação: Ana Paula Montemezzo, Ana Paula Uber, Alessandra, Débora, Fernanda, Isabela, James, Jânio, Kelly, Letícia, Luiza, Miriam, Nayara, Pedro, Priscila, Thaty. Em especial a Giselle (Gi), minha companheira de pesquisa, que desde o início contribuiu na realização deste trabalho. Nossa parceria de inúmeros experimentos e PCR foi gratificante.*

*Obrigada a todos! Vocês foram fundamentais. Obrigada por todas as contribuições, pelo bom convívio que tivemos durante esses três anos, por todos os momentos de descontração, experiências e conhecimentos compartilhados. Que nossa amizade continue além do laboratório, e que possamos tomar muitos cafezinhos ainda juntos.*

*À coordenadora do Programa de Pós-graduação Prof.ª Débora, que também foi minha orientadora de trabalho de conclusão de curso de Farmácia. Que desde a faculdade em Umuarama, sempre me incentivou a pesquisa, e foi onde comecei, sendo aluna de projetos de iniciação científica. Com certeza seus ensinamentos foram muito valiosos no mestrado.*

*À secretária do programa, Luciane (Lú), obrigada por toda disponibilidade, compreensão e por sempre nos salvar relembrando os prazos de entrega.*

*À CAPES, pelo apoio financeiro.*

*Enfim a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho.*

*Agradeço com muito carinho todos vocês!*

EPÍGRAFE

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”*

*“A persistência é o menor caminho do êxito.”*

***Charles Chaplin***

*Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos


**RESUMO**

A resistência aos antimicrobianos, especialmente em *Acinetobacter baumannii* (Ab) tornou-se um sério problema de saúde pública mundial e a produção de β-lactamases, constituem o principal mecanismo envolvido. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar a evolução das β-lactamases e a susceptibilidade aos β-lactâmicos em amostras de Ab isoladas ao longo dos últimos 20 anos. Isolados de Ab (1994 a 2014) foram recuperados de distintos pacientes de unidades terapia intensivas de três hospitais da região norte do Paraná. Para avaliar a similaridade entre as amostras foi utilizado técnica de *Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus* - ERIC-PCR. Genes de carbapenemases (*bla*$_{\text{OXA-23}}$, *bla*$_{\text{OXA-24}}$, *bla*$_{\text{OXA-51}}$, *bla*$_{\text{OXA-58}}$ , *bla*$_{\text{OXA-143}}$, *bla*$_{\text{VIM}}$, *bla*$_{\text{SIM}}$, *bla*$_{\text{GIM}}$, *bla*$_{\text{IMP}}$, *bla*$_{\text{SPM}}$, *bla*$_{\text{NDM}}$ e *bla*$_{\text{KPC}}$) e β-lactamases de espectro estendido-ESBL (*bla*$_{\text{CTX-M}}$, *bla*$_{\text{SHV}}$, *bla*$_{\text{PER}}$, *bla*$_{\text{GES}}$ e *bla*$_{\text{VEB}}$) foram detectados por PCR-multiplex. Testes de susceptibilidade a diferentes grupos de agentes antimicrobianos foram determinadas por ágar diluição. Entre as 176 amostras encontradas, 84,6% (149/176) apresentaram resistência aos carbapenêmicos. Quando analisado por períodos, a taxa de resistência a imipenem e meropenem passou de 0% no período de 1994 a 1996 para 66,7% em 2004, e 100% em 2014. A redução da susceptibilidade foi acompanhada com a evolução da presença do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$, que foi de 0% em 1994 para 98,4% em 2014, já o gene *bla*$_{\text{OXA-51}}$ foi identificado em 100% dos isolados. De maneira inédita no Brasil, reportamos a presença do gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ (Genbank KT945131), em quatro isolados de Ab carreando gene *bla*$_{\text{OXA-23,}}$ sendo pertencentes a dois clones, no qual um deles foi encontrado em dois hospitais em épocas diferentes (2009 e 2014). A sensibilidade a polimixina B foi de 100% e a cefalosporinas em média 10%. Os demais genes pesquisados (carbapenemase e ESBL) não foram detectados em nenhum isolado. A genotipagem demonstrou a presença de 92 *clusters* dentre eles, 11 foram detectados por mais de um período em diferentes hospitais. Os resultados demonstram um aumento de isolados carreando *bla*$_{\text{OXA-23}}$ nos últimos vinte anos, consequentemente aumentando a resistência aos carbapenêmicos. Esses dados e a detecção de CTX-M-15 reforçam a necessidade de implantação de medidas de vigilância para controle da disseminação de Ab resistentes.



**Palavras - chave:** *Acinetobacter baumannii*. β-lactamases. Resistência bacteriana.

# *Acinetobacter baumannii*: Dissemination and evolution of beta-lactamases in three hospitals of northern Parana during 20 years


## *ABSTRACT*

The antimicrobial resistance, in particular *Acinetobacter baumannii* (Ab) has become a serious problem worldwide public health and the production of β-lactamases are the principal mechanism involved. Thus the study assessed the evolution of β-lactamases and susceptibility to β-lactam antibiotics in Ab isolated over the past 20 years. Samples of Ab were selected from different patients admitted to intensive care unit of three hospitals in northern Parana in the period 1994-2014. To analyze the genotyping of samples from different periods, it used the technique of Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus - polymerase chain reaction (ERIC-PCR). Genes of carbapenemases (*bla*$_{\text{OXA-23}}$, *bla*$_{\text{OXA-24}}$, *bla*$_{\text{OXA-51}}$, *bla*$_{\text{OXA-58}}$, *bla*$_{\text{OXA-143}}$, *bla*$_{\text{VIM}}$, *bla*$_{\text{SIM}}$, *bla*$_{\text{GIM}}$, *bla*$_{\text{IMP}}$, *bla*$_{\text{SPM}}$, *bla*$_{\text{NDM}}$ and *bla*$_{\text{KPC}}$) and extended-spectrum β-lactamases (*bla*$_{\text{CTX-M}}$, *bla*$_{\text{SHV}}$, *bla*$_{\text{PER}}$, *bla*$_{\text{GES}}$ *and bla*$_{\text{VEB}}$) were detected by PCR-multiplex. Susceptibility testing for different groups of antimicrobial agents was determined by agar dilution. Among the 176 samples found, 84.6% (149/176) were resistant to carbapenems. When analyzed by periods, resistance to imipenem and meropenem rate increased from 0% in the period 1994-1996 to 66.7% in 2004 and 100% in 2014. The reduction in susceptibility was accompanied with the evolution of the presence of the gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$, which was 0% in 1994 to 98.4% in 2014, already *bla*$_{\text{OXA-51}}$ gene was identified in 100% of isolates. In an unprecedented way in Brazil, this study reported the presence of the gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ (Genbank KT945131) in four isolates Ab carrying gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ belonging to two clones, in which one was found in two hospitals at different times (2009 and 2014). The susceptibility to polymyxin B was 100% and 10% on average cephalosporins. The other genes searched (carbapenemase and ESBL) were not detected in any isolated. The genotyping showed the presence of 92 clusters among them, 11 were detected by more than one period in different hospitals. The results showed an increase of isolated carrying *bla*$_{\text{OXA-23}}$ in the last twenty years, consequently increasing resistance to carbapenems. These data and the detection of CTX-M-15 reinforces the need to implement surveillance measures to control the dissemination of Ab.



***Keywords:*** *Acinetobacter baumannii*. β-lactamases. Bacterial resistance.

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

## Capítulo 1



## Capítulo 2

### Manuscrito 1



### Manuscrito 2

Dissertação elaborada e formatada conforme as normas da publicação científica: ***Journal of Hospital Infection*** (manuscrito 1) disponível em: http://www.elsevier.com/journals/ajic-american-journal-of-infection-control/0196-6553/guide-for-authors

*e* ***International Journal of Antimicrobial Agents*** (manuscrito 2) disponível em: http://www.ijaaonline.com/content/authorinfo

# SUMÁRIO

# CAPÍTULO I

## 1. Introdução:

A descoberta da penicilina por Alexander Fleming em 1928 abriu uma nova era no tratamento de doenças infeciosas, e por mais de 60 anos, os antimicrobianos foram consideradas “drogas milagrosas” para curar as infecções [1].

Até os anos 1970, muitos novos antimicrobianos foram desenvolvidos para que os patógenos mais comuns fossem totalmente susceptíveis. Entretanto após os anos de 1990 o cenário mudou completamente, e poucos são os investimentos para novos fármacos dessa categoria. (Figura 1) [2].

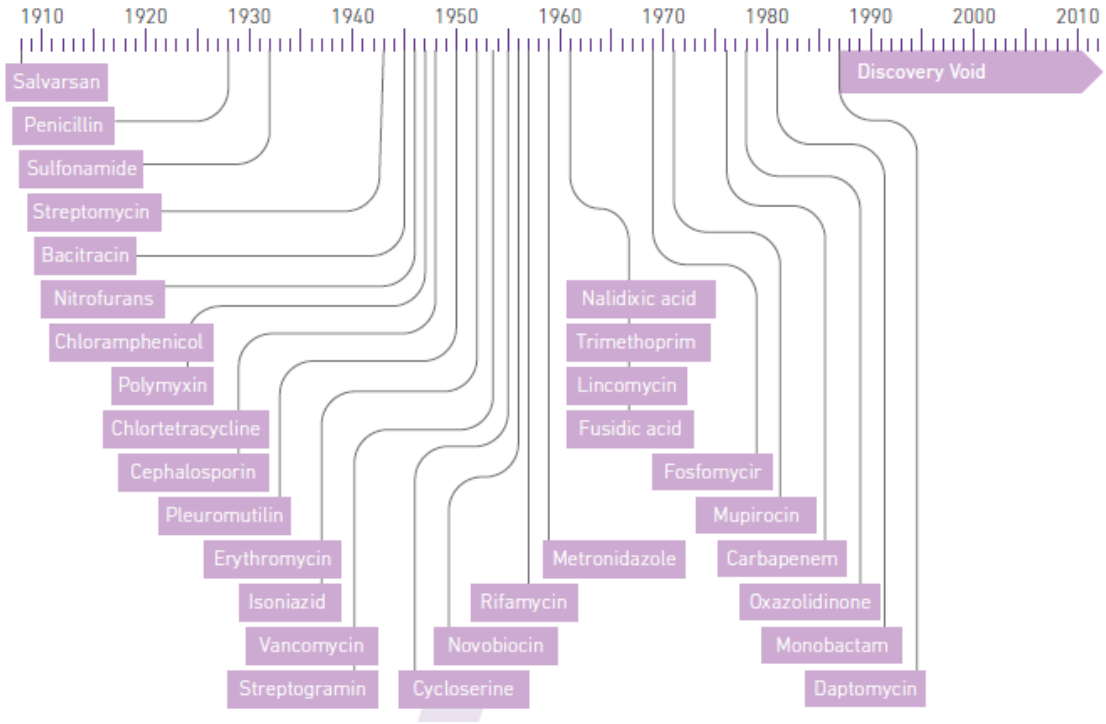



**FIGURA 1.** Períodos de descobertas de distintas classes de antimicrobianos. Fonte: Antimicrobial resistance: global report on surveillance, World health organization, 2014.

Logo após a introdução da penicilina, cepas bacterianas resistentes foram detectadas, e a rápida evolução da resistência aos antimicrobianos resultou nos últimos anos uma das mais graves ameaças globais para a saúde humana no século XXI [3].

O desenvolvimento da resistência antimicrobiana é um fenômeno natural em microrganismos, mas pode ser acelerada pela pressão seletiva exercida pelo uso e abuso de agentes antimicrobianos na medicina humana, agricultura e veterinária [4].

Um recente estudo realizado por Boeckel e colaboradores (2014), avaliou os padrões de consumo de antimicrobianos entre os anos de 2000 a 2010 para 16 grupos de medicamentos em 71 países. Para a análise foram utilizados dados de vendas de antimicrobianos para varejo e farmácias hospitalares, considerando o número de doses vendidas como um comprimido, cápsula, ou ampola registrada em um banco de dados do *Intercontinental Marketing Services of Health - IMS'Health* (Danbury, CT, EUA). Os dados demonstraram que houve um aumento de 36% do consumo, destacando os países em desenvolvimento como Brasil, Rússia, Índia, China e África responsáveis por 76% desse aumento. Diversas classes de antimicrobianos apresentaram um significativo aumento do consumo, como as cefalosporinas, monobactâmicos, glicopeptídeos, fluorquinolonas, carbapenêmicos e polimixinas [(5)].

Infecções hospitalares, especialmente causadas por bacilos Gram-negativos multirresistentes (BGN-MR), constituem uma epidemia global, principalmente entre os pacientes internados nas unidades de terapia intensivas (UTIs), incluindo predominantemente: *Acinetobacter baumannii, Pseudomonas aeruginosa* e enterobactérias [(6)].

O aumento da resistência em microrganismos, tais como os BGN-MR, é de grande preocupação na saúde pública, uma vez que existem poucas opções terapêuticas eficazes no tratamento das infecções, e um número limitado de agentes antimicrobianos estão em desenvolvimento, para substituir os que se tornam ineficazes. Desse modo traz à urgência necessidade de proteger a eficácia de drogas existentes [(7)], e o desenvolvimento de estratégias para reduzir a disseminação da resistência antimicrobiana, e controle das infecções hospitalares [(8)].

O gênero *Acinetobacter* é constituído por 43 espécies (http://www.bacterio.net/acinetobacter.html#r, último acesso em 08 de novembro de 2015). Compreende bactérias Gram-negativas cocobacilares, não fermentadoras da glicose, catalase positiva, oxidase negativa e estritamente aeróbias [(9)].

A espécie de *Acinetobacter baumannii* é considerada a de maior importância clínica. Pertence ao complexo *Acinetobacter calcoaceticus* juntamente com *A. pittii*, *A. nosocomialis e A. calcoacetius,* sendo esse complexo diferenciado apenas por técnicas moleculares, pois são indistinguíveis pelas características fenotípicas [(9,10)].

*A. baumannii* está comumente envolvido em infecções hospitalares sendo responsável por uma variedade de infecções associadas aos cuidados de saúde, tais como: bacteremia, infecção urinária, infecção cirúrgica local e pneumonia associada à ventilação mecânica [(7,11)].

Dados do SENTRY *Antimicrobial Surveillance Program* revelaram que entre os anos de 2008 - 2010 *A. baumannii* foi considerado um dos principais patógenos responsáveis em causar pneumonia e infecções da corrente sanguínea na América latina [12].

A espécie de *A. baumannii* já foi isolada do solo, água, animais e humanos, e apresentam a capacidade de sobreviver por períodos prolongados em múltiplos reservatórios (ex. pacientes colonizados, superfícies inanimadas, reservatórios úmidos ou sob dessecação), favorecendo sua persistência e disseminação no ambiente hospitalar [9,10].

A resistência intrínseca apresentada a diferentes classes de antimicrobianos, somada a sua habilidade em adquirir e acumular elementos genéticos móveis, com determinantes de resistência adicionais, também pode ser considerado uma das principais vantagens de sobrevivência de *A. baumannii* [11].

Os carbapenêmicos (imipenem e meropenem) são antimicrobianos β-lactâmicos de amplo espectro e alta potência contra bacilos Gram-negativos. Foram introduzidos na década de 80, e desde então tem sido considerados as principais opções terapêuticas para o tratamento de infecções causadas por *A. baumannii*. Entretanto nos últimos anos, relatos de resistência a esses fármacos e surtos hospitalares causados por *A. baumannii* resistente a carbapenêmicos, tem sido observados em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Restringindo o tratamento das infecções causadas por esse patógeno, a novos antimicrobianos como a tigeciclina ou ao uso das polimixinas (poliximina B e colistina) [12 13,14].

Vários mecanismos de resistência têm sido identificados em *A. baumannii*, entre eles, hiperprodução de sistemas de efluxo, alteração nas proteínas ligadoras de penicilinas (*penicillin binding proteins* – PBPs) e modificações ou perdas de proteínas de membrana externa (porinas). No entanto, é a produção enzimática, o principal mecanismo de resistência desta bactéria devido sua facilidade de disseminação lateral para outros microrganismos, uma vez que os genes codificadores destas enzimas encontram-se geralmente localizados em plasmídeos ou transposons [15].

A produção de β-lactamases, em especial do tipo carbapenemase (i.e. β-lactamases com capacidade de degradação aos carbapenêmicos) são os tipos mais comum e preocupante [16].

As carbapenemases têm sido identificadas desde a introdução do imipenem na década de 1980, porém nos últimos 10 anos, houve um aumento substancial no relato dessas enzimas [17].

Em 1980, Ambler propôs a classificação das enzimas β-lactamases em quatro importantes classes moleculares, baseando-se na estrutura proteíca primária e na identidade das suas sequências de aminoácidos [18].

- Classe A: Serino β-lactamases, incluindo as β-lactamases de espectro ampliado (ESBL), penicilinases e carbenicilinases.

- Classe B: Metalo- β-lactamases

- Classe C: Cefalosporinases cromossomais

- Classe D: Oxacilinases

Bush (1989) propôs uma segunda classificação baseando no substrato preferencial e propriedades inibitórias à estrutura molecular da enzima[19,20]. Em 1995 Bush, Jacoby e Medeiros sugeriram uma atualização da classificação inicial de Bush que combinavam as caracterísitcas estruturais e funcionais das β-lactamases[21]. Em 2010, esta mesma classificação foi atualizada, de modo a incluir novas β-lactamases descritas a partir de 1995 [22].

A Tabela 1 apresenta de modo simplificado, a correlação entre as três classificações e as características funcionais das β-lactamases.

As carbapenemases descritas em *A. baumannii* incluem as OXA-carbapenemases, as metalo-β-lactamases (MβL), *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC), e Guiana *extended spectrum* carbapenemase (GES-carbapenemase) [15, 21, 23].

### 1.1. Carbapenemases:

#### 1.1.1 Oxacilinases

A classe do tipo oxacilinases (OXA), também conhecidas como carbapenemases da classe D de Ambler (1980) (capazes de hidrolisar carpanemêmicos CHDL – c*arbapenem-hydrolyzing class D* β-lactamases), ou pertencentes aos grupos 2d, 2de, 2df segundo Bush e Jacoby (2010) é considerada a mais disseminada no Brasil e no mundo, com mais de 160 variantes descritas na literatura [12]. A denominação desta classe se deve a alta atividade hidrolítica apresentada contra oxacilina, cloxacilina e meticilina [21].

Geralmente não hidrolisam cefalosporinas de amplo espectro e aztreonam, e possuem baixa atividade hidrolítica contra o imipenem e meropenem, entretanto muitas vezes

apresentam-se associados com elementos de inserção, que consequentemente podem aumentar a expressão de carbapenemases [23].

Atualmente em *A. baumannii* as OXAs são divididas em seis principais subgrupos filogenéticos, onde cinco deles correspondem à CHDls adquiridas, geralmente identificados em plasmídeos, transposons ou associados a sequências de inserção, o que pode ajudar a explicar sua maior facilidade de disseminação [16, 24].

As CHLs adquiridas são: OXA-23-*like* (variantes OXA-23, -27, - 49, -102, -103, -105, -133, -146, -165 a -171), OXA-24/33/40-*like* (variantes OXA-24/33/40, -25, -26, -72, -139, -160, -182), OXA-58-*like* (variantes OXA-58, -96, -97, -164), OXA-143 (variantes OXA-143 e -231) e OXA-235-*like.* O Um último subgrupo, OXA-51-*like* corresponde às carbapenemases de ocorrência natural ou intrínseca em *A. baumannii,* geralmente localizados no cromossomo [16, 24, 25, 26].

Os subgrupos de OXA-23, OXA-24, OXA-51 e OXA-58-*lik*e estão disseminados em diversas regiões geográficas do mundo, enquanto a OXA-143-like ainda encontram-se restrita no Brasil, especialmente na região sudeste, e a OXA-235 nos EUA e México, pois foram recentemente descritas nesses países [27, 28, 29].

Os genes codificadores do grupo OXA-24/33/40 são assim denominados, pois essas três variantes possuem sequências aminoácidos idênticos, mas foram atribuídos nomes diferentes no GenBank® [16].

A primeira OXA foi identificada em 1985, a partir de um isolado multirresistente de *A. baumannii* na Escócia. A princípio foi designado ARI-1 (*Acinetobacter* resistente ao imipenem), posteriormente foi denominada como OXA-23 [30].

No Brasil, o primeiro relato do gene $bla_{\text{OXA-23}}$ ocorreu em um surto em 2003 na cidade de Curitiba – Paraná, após 14 anos da primeira identificação descrita na Escócia [31].

E atualmente este gene tem sido encontrado em isolados de *A. baumannii* de diversas regiões do Brasil e do mundo [17], muitas vezes associados a surtos hospitalares [32].

**Tabela 1**. Características funcionais e moleculares dos principais grupos de β-lactamases

| Classificação de Bush e Jacoby, 2010 | Classificação de Bush, Jacoby, Medeiros, 1995 | Classificação de Ambler, 1989 | Características Funcionais | Enzimas |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 1 | C | Hidrolisa cefalosporinas e cefamicinas, geralmente com valores maiores de $k_{cat}$ quando comparadas às penicilinas.<br>Não inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam.<br>Alta afinidade por aztreonam. | AmpC de *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*, CMY-2, FOX-1, MIR-1, P99 |
| 1e | NI | C | Hidrolisa penicilinas, cefamicinas, cefalosporinas de espectro ampliado e monobactâmicos.<br>Não inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | GC1, CMY-37 |
| 2ª | 2ª | A | Hidrolisa eficientemente as penicilinas.<br>Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | PC1 e outras penicilinases de *Staphylococcus* spp |
| 2b | 2b | A | Hidrolisa eficientemente as penicilinas, a cefaloridina, a cefazolina e a cefalotina.<br>Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | SHV-1, TEM-1, TEM-2<br>TEM-90 |
| 2be | 2be | A | Hidrolisa penicilinas, cefalosporinas de espectro ampliado e monobactâmicos.<br>Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | ESBLs: CTX-M-15, PER-1, SFO-1, SHV-5, TEM-10, TEM-26, VEB-1 |
| 2br | 2br | A | Hidrolisa eficientemente as penicilinas, a cefaloridina, a cefazolina e a cefalotina.<br>Inibida fracamente pelo ácido clavulânico. | IRTs: TEM-30, TEM-76, TEM-103, SHV-10, SHV-26 |
| 2ber | NI | A | Hidrolisa penicilinas, cefalosporinas de espectro ampliado e monobactâmicos.<br>Menos eficientemente inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | CMTs: TEM-50, TEM-68, TEM-89 |
| 2c | 2c | A | Hidrolisa eficientemente a carbenicilina.<br>Inibida pelo ácido clavulânico. | PSE-1, CARB-3 |
| 2ce | NI | D | Hidrolisa eficientemente carbenicilina, cefepima e cefpiroma.Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | RTG-4 |

**Tabela 1**. Continuação

| Classificação de Bush e Jacoby, 2010 | Classificação de Bush, Jacoby, Medeiros, 1995 | Classificação de Ambler, 1989 | Características Funcionais | Enzimas |
|---|---|---|---|---|
| 2d | 2d | D | Hidrolisa eficientemente a cloxacilina ou oxacilina. Inibição variável pelo ácido clavulânico. | OXA-1, OXA-10 |
| 2de | NI | D | Hidrolisa penicilinas e cefalosporinas de espectro ampliado. Inibição variável pelo ácido clavulânico. | ESBLs: OXA-11, OXA-15 |
| 2df | NI | D | Hidrolisa carbapenens e cloxacilina ou oxacilina. Inibição variável pelo ácido clavulânico. | OXA-23, OXA-48 |
| 2e | 2e | A | Hidrolisa eficientemente cefalosporinas. Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | CepA |
| 2f | 2f | A | Hidrolisa carbapenens, cefalosporinas, penicilinas e cefamicinas. Fracamente inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam | IMI-1, KPC-2, KPC-3, SME-1, GES-2 |
| 3ª | 3 | B | Hidrolisa todos os antimicrobianos β-lactâmicos. Inibida pelo EDTA e quelantes de íons divalentes, não Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | IMP-1, L1, NDM-1, VIM-1 |
| 3b | 3 | B | Hidrolisa preferencialmente carbapenens. Inibida pelo EDTA e quelantes de íons divalentes, não Inibida pelo ácido clavulânico e tazobactam. | CphA, Sfh-1 |
| NI | 4 | ND | Enzimas não sequenciadas que não são agrupados em outros grupos. | |

Abreviatura: NI, grupo não incluso; ND, não determinado (Tabela retirada da tese de doutorado de Adriana Giannini Nicoletti, UNIFESP – 2014 [33] que foi adaptada do artigo de Bush & Jacoby, 2010 e Bush & Fisher, 2011).

### 1.1.2. *Klebsiella pneumoniae carbapenemase*

A *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* (KPC), conhecida popularmente como "super bactéria", é uma carbapenemase pertencente à classe A de Ambler (1980) e ao grupo 2f de Bush, Jacoby e Medeiros (1995). O primeiro relato (*bla*$_{KPC-1}$) ocorreu em 2001 em isolados de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos na Carolina do Norte, Estados Unidos [34]. Logo descrições de variantes foram identificadas como *bla*$_{KPC-2}$, entretanto uma revisão na sequência da enzima KPC-1 revelou que a mesma apresentava 100% de similaridade com a KPC-2, consequentemente considerou-se inválida a designação KPC-1[35].

Atualmente existem 23 variantes de KPC descritas que se diferenciam entre si por alterações de aminoácidos (www.lahey.org/studies, último acesso em novembro de 2015). Esta carbapenemase é capaz de hidrolisar penicilinas, cefalosporinas, aztreonam e carbapenêmicos, e é fracamente inibida pelo ácido clavulânico e pelo tazobactam [34]. No Brasil, a presença da enzima KPC foi relatada pela primeira vez em 2009, em isolados de *K. pneumoniae* no estado de Recife [36]. E desde então uma grande disseminação do gene *bla*$_{KPC-2}$ vem sendo observada no país, em diversas regiões. Entretanto, a disseminação desse gene inclui predominantemente espécies da família *Enterobacteriaceae* e não fermentadores da glicose como *Pseudomonas aeruginosa* [37]. Relatos de *A. baumannii* produtores de KPC ainda são restritos a Porto Rico [38].

### 1.1.3. GES-carbapenemase

GES-1 (*Guiana extended spectrum*) foi inicialmente descrita em *K. pneumoniae* em um hospital da Guiana Francesa em 1998. Devido sua atividade hidrolítica contra penicilinas e cefalosporinas de amplo espectro, foi classificada como uma β-lactamases de espectro estendido (ESBL) [4].

Em 2000, na África dos Sul, uma nova variante (GES-2) foi descrita em uma *P. aeruginosa*, com a alteração de aminoácidos o espectro de ação passou a incluir hidrólise dos carbapenêmicos, consequentemente foram incluídas na classe de carbapenemases [39]. Em *A. baumannii* as variantes mais encontradas são GES-11, -12 e -14, entretanto ainda são poucos os relatos identificados neste microrganismo [40].

### 1.1.4. Metalo-β-lactamases

As Metalo-β-lactamases (MβL) pertencem à classe B de Ambler (1980) e ao grupo 3a e 3b segundo Bush, Jacoby e Medeiros (1995). A denominação desta classe se deve ao fato de utilizarem um ou mais íons zinco ($Zn^{+2}$) ou outros cátions divalentes no seu sítio ativo para calalisar a hidrólise do anel β-lactâmico, por sua vez são inibidas por quelantes metálicos, como o ácido etilendiaminotetraacético (EDTA) [41,42].

As MβL são capazes de hidrolisar todas as classes de β-lactâmicos, exceto os monobactâmicos, e constitui o grupo mais relevante de carbapenemases encontrado em enterobactérias, *Acinetobacter* spp. e principalmente em *P. aeruginosa* [43]. Até o momento várias famílias já foram descritas, sendo as enzimas IMP (imipenemase), VIM (Verona imipenemase), e NDM (*New Delhi* imipenemase), consideradas as principais representantes e estão amplamente disseminadas [44]. Enquanto SPM (São Paulo metallo-β-lactamase), GIM (German imipenemase), SIM (Seul imipenemase), AIM *(*Australian imipenemase), KHM (Kyorin Health Science MBL), DIM (Dutch imipenemase), TMB (Tripoli metallo-β-lactamase) estão restritas a determinadas regiões geográficas [14, 42, 45,46].

O surgimento de genes que codificam as MβL é preocupante, uma vez que eles geralmente estão inseridos em estruturas genéticas móveis com grande capacidade de disseminação. Por isso, a detecção precoce de microrganismos produtores de MβL é crucial para estabelecer terapia antimicrobiana adequada e para impedir a disseminação hospitalar [43].

Em *A. baumannii* as MβL não são comumente encontradas, e quando identificadas os principais grupos relatados são as do tipo SIM, IMP, VIM e a mais recentemente identificada NDM [15]. No Brasil a presença de MβL do tipo IMP foi descrita como principal mecanismo de resistência em isolados de Hospital São Paulo entre os anos de 1998 a 2003 [47], no entanto este mecanismo de resistência diminuiu gradualmente sendo substituído pela produção de OXA carbapenemase que hoje é o maior problema em *A. baumannii* do Brasil.

### 1.2. β-lactamases de espectro estendido

A introdução de cefalosporinas de espectro ampliado no início de 1980 na prática clínica representou um grande avanço para o tratamento de infecções causadas por espécies da família de *Enterobacteriaceae* e outros agentes patogênicos Gram-negativos. Entretanto, ao mesmo tempo, o uso extensivo de cefalosporinas gerou uma pressão seletiva que foi seguido

pelo rápido aparecimento de novas β-lactamases que conferem resistência a estes compostos, denominadas β-lactamases de espectro estendido (*Extented spectrum* β-lactamases- ESBL) [48].

As ESBL são categorizadas como classe A de Ambler por conter serina em seu sítio ativo. Estas enzimas são capazes de hidrolisar cefalosporinas de terceira (ceftazidima, cefotaxima, ceftriaxona) e quarta geração, (cefepime), monobactâmicos (aztreonam), e são inativadas por compostos como clavulanato, sulbactam e tazobactam. Até o momento uma variedade destas β-lactamases já foram caracterizadas e muitas descritas no Brasil [49].

A presença de ESBL ocorre predominantemente em espécies da família *Enterobacteriacea,* especialmente em *K. pneumoniae* e *Escherichia coli,* mas também são encontradas em não fermentadores, como *P. aeruginosa e A. baumannii* [4,50].

Os genes de ESBL geralmente são codificados por plasmídeos, o que facilita a disseminação e a transferência horizontal para outras espécies bacterianas. Frequentemente, na mesma cepa, podem existir vários plasmídeos e múltiplas ESBLs. Estes plasmídeos podem codificar também outros genes de resistência antimicrobiana. Desta forma, é comum que microrganismos expressam uma ESBL com co-resistência, por exemplo, aos aminoglicosídeos, tetraciclinas, cloranfenicol e outros antimicrobianos [51].

### 1.2.1. Família TEM, SHV e CTX-M

TEM-1 foi a primeira β-lactamase descrita em bactérias Gram-negativas, encontrada em um isolado de *E. coli* recuperada de uma amostra de uma paciente chamada Temoniera na Grécia em 1965, por isso a designação TEM. Após alguns anos do primeiro isolamento, TEM-1 já estava disseminada no mundo. Logo substituições de aminoácidos na enzima deram origem a diversas variantes da família [52].

Derivada de uma propriedade bioquímica da TEM, originou SHV-1, com variável sulfidrila (***S**ulp**h**ydryl **V**ariable)* pela substituição de um ou mais aminoácidos, sendo comumente encontrada em *K. pneumoniae,* conferindo resistência às penicilinas de amplo espectro tais como a ampicilina, tigeciclina, piperacilina, e cefalosporinas [4].

Até o final da década de 1990, as enzimas TEM e SHV eram as mais comumente encontradas em infecções causadas por bactérias Gram- negativas. Em 1989, foi relatado um

novo membro da classe das ESBL denominado CTX-M (*cefotaximases*) e partir do ano 2000, estas se tornaram as ESBL mais comumente detectadas [53]. Estas enzimas apresentaram maior atividade contra cefotaxima em relação à ceftazidima, e melhor inibição pelo tazobactam, em relação ao ácido clavulânico [54, 55].

Enzimas CTX-M apresentaram uma elevada similaridade com as sequências de genes de β-lactamase cromossômicas de espécies *Kluyvera georgiana* encontradas no solo, sugerindo que esta família de ESBL, pode representar variantes genéticas descendentes de espécies de *Kluyvera* [50, 56].

Atualmente existem 172 variantes de CTX-M (http://www.lahey.org/Studies último acesso em novembro de 2015), originadas a partir de seis principais grupos (CTX-M-1, CTX-M-2, CTX-M-8, CTX-M-9, CTX-M-25 e KLUC), com a maioria de variantes encontradas no grupo CTX-M-1 e 9 [48]. Dentre elas, destacam-se as ESBL dos tipos CTX-M-14 e CTX-M-15, como as mais disseminadas no mundo todo, especialmente CTX-M-15 tem sido relatada cada vez mais em ambientes comunitários e hospitalares em país europeu, africano, asiático e em países sul e norte americano [48, 56].

A presença de CTX-M encontra-se bem difundida em enterobactérias e raramente em *A. baumannii,* com relatos apenas no Japão com a presença de CTX-M-2 [57] e algumas CTX-M-15- descrita na India [58] e Haiti [59].

No Brasil, CTX-M-15 foi reportada pela primeira vez em 2006, em isolados clínicos de *E. coli* de um hospital no estado de São Paulo e mais tarde foi relatada em *K. pneumoniae* no Rio de Janeiro [60]. E estão se tornando cada vez mais prevalente em infecções associadas à comunidade, e curiosamente foi relatado que a carne de frango possui um potencial para fonte de bactérias multirresistentes que transportam inclusive ESBL. Um estudo realizado no Rio de Janeiro observou carne de frango contaminado com *E. coli* produtoras de CTX-M-15. Este fato é preocupante, pois muitos estudos apontam que estes microrganismos podem ser transmitidos para os seres humanos, e casos similares já foram observados na Europa e na Ásia [61].

### 1.2.2. Família VEB e PER

As ESBL do tipo PER (*Pseudomonas extended resistance*), compartilham cerca de 25-27% de homologia dos tipos TEM e SHV. A PER-1 foi detectado pela primeira vez em 1991

na França em um isolado de *P. aeruginosa* e mais tarde em *Salmonella enterica serovar Typhimurium*e isolados de *Acinetobacter* spp. Esta β-lactamases hidrolisa eficientemente penicilinas e cefalosporinas e é susceptível a inibição do ácido clavulânico. Na Turquia 46% dos isolados hospitalaraes de *Acinetobacter* spp e 11% de *P. aeruginosa* foram encontrados produzindo PER-1 [4, 62].

Em 1996, a VEB-1 (*Vietnamese extended spectrum* β-lactamase) foi identificada pela primeira vez em uma *E. coli* isolada no Vietnã, após a detecção disseminou por muitos países em membro da família *Enterobacteriaceae* [54, 63]. A enzima VEB-1 confere resistência de alto nível para ceftazidima, cefotaxima, e aztreonam, e pode ser inibidas pelo clavulanato [54].

Em 2003 na França, ocorreu o primeiro relato de VEB-A em *A. baumannii* [64]. Logo outros relatos ocorreram na Bélgica, Argentina, Irãn, Taiwan [15].

## 2. JUSTIFICATIVA

A capacidade de *A. baumannii* adquirir mecanismos de resistência aos antimicrobianos possibilitou a este microrganismo persistir no ambiente hospitalar, bem como facilitou o surgimento de cepas multidrogas resistentes.

Atualmente, já existem relatos sobre infecções causadas por isolados extensivamente resistentes, ou seja, apresenta resistência a todos os antimicrobianos utilizados clinicamente, o que demonstra a necessidade do desenvolvimento de estratégias para a prevenção e tratamento de infecções causadas por este organismo.

Nos últimos anos altas taxas de resistência aos carbapenêmicos foram observadas no Paraná. Estudos realizados pelo nosso grupo de pesquisa detectaram um aumento da resistência em *A. baumannnii* aos carbapenêmicos de 2% (1994-1996) para 73% (2004-2007) em isolados do Hospital Universitário de Londrina e altas taxas de resistência aos carbapenêmicos em isolados do Hospital Universitário de Maringá. A presença de oxacilinases tem sido o principal mecanismo de resistência aos carbapenêmicos disseminado pelo Brasil, e particularmente no Paraná. Entretanto informações a respeito da evolução destas β-lactamases em amostras de *A. baumanii* ao longo dos anos ainda são escassas.

Diante do que foi exposto e da recente emergência de infecções causadas por cepas de *Acinetobacter* spp. multirresistentes, é de grande importância que sejam realizados estudos para que se entenda a evolução da resistência aos β-lactâmicos deste importante patógeno com o objetivo de contribuir na prevenção da sua disseminação bem como o controle microrganismo.

# 3. OBJETIVOS

## 3.1. GERAL:

- Avaliar a evolução das β-lactamases e a susceptibilidade aos β-lactâmicos ao longo dos últimos 20 anos em amostras de *A. baumannii* isolados de três hospitais da região norte do Paraná.

## 3.2. ESPECÍFICOS:

- A partir de uma coleção de microrganismos estocados no laboratório de microbiologia, selecionar amostras de *A. baumannii* de pacientes hospitalizados em unidade terapia intensiva de diferentes centros médicos. Considerando um isolado por paciente durante o período de 1994 a 2014.

- Analisar a genotipagem entre as amostras dos diversos períodos utilizando a técnica de *Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus* - reação de cadeia da polimerase (ERIC-PCR).

- Confirmar a Concentração Inibitória Mínima (CIM) aos carbapenêmicos (imipenem e meropenem), cefalosporinas (ceftadizima, ceftriaxona, cefepima) e polimixina B dos isolados por métodos de ágar diluição.

- Pesquisar a presença de genes codificadores de β-lactamases das classes A, B e D pela técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR).

## 4. REFERÊNCIAS

(1) Laxminarayan R, Duse A, Wattal C, Zaidi AK, Wertheim HF, Sumpradit N, Vlieghe E, Hara GL, Gould IM, Goossens H, Greko C, So AD, Bigdeli M, Tomson G, Woodhouse W, Ombaka E, Peralta AQ, Qamar FN, Mir F, Kariuki S, Bhutta ZA, Coates A, Bergstrom R, Wright GD, Brown ED, Cars O. Antibiotic resistance: the need for global solutions. *Lancet Infect.Dis.* 2013; 13 (12):1057-1098.

(2) WHO. Antimicrobial resistance: global report on surveillance. World Health Organization, Geneva, 2014.

(3) Liu YY, Wang Y, Walsh TR, Yi L-X, Zhang R, Spencer J. et al. Emergence of plasmid-mediated colistin resistance mechanism MCR-1 in animals and human beings in China: a microbiological and molecular biological study. *Lancet Infect Dis.* 2015; 15: 424-427.

(4) Shaikh S, Fatima J, Shakil S, Rizvi SM, Kamal MA. Antibiotic resistance and extended spectrum beta-lactamases: Types, epidemiology and treatment. *Saudi.J.Biol.Sci* 2015; 22 (1): 90-101.

(5) Boeckel TPV, Gandra S, Ashok A, Caudron Q, Grenfell BT, Levin SA, Laxminarayan, R. Global antibiotic consumption 2000 to 2010: an analysis of national pharmaceutical sales data. *Lancet Infect.Dis.* 2014*;* 14 (8):742-750.

(6) Kollef MH, Golan Y, Micek ST, Shorr AF, Restrepo MI. Appraising contemporary strategies to combat multidrug resistant gram-negative bacterial infections proceedings and data from the Gram-Negative Resistance Summit. *Clin Infect Dis.* 2011; 53(2): S33-55.

(7) Maragakis LL, Perl TM. *Acinetobacter baumannii*: epidemiology, antimicrobial resistance, and treatment options. *Clin Infect Dis.* 2008; 46(8):1254-1263.

(8) Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L; Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Management of multidrug-resistant organisms in health care settings, 2006. *Am J Infect Control*.2007;35(10 Suppl 2):S165-93.

(9) Peleg AY, Seifert H, Paterson DL. *Acinetobacter baumannii*: emergence of a successful pathogen. *Clin.Microbiol.Rev.* 2008; 21(3): 538-582.

(10) Doi Y, Murray GL, Peleg, AY. *Acinetobacter baumannii*: evolution of antimicrobial resistance-treatment options. *Semin Respir Crit Care Med.* 2015; 36(1):85-98.

(11) Zarrilli R, Giannouli M, Tomasone F, Triassi M, Tsakris A. Carbapenem resistance in *Acinetobacter baumannii*: the molecular epidemic features of an emerging problem in health care facilities. *J Infect Dev Ctries* 2009; 3(5):335-341.

(12) Gales AC, Castanheira M, Jones RN, Sader HS. Antimicrobial resistance among Gram-negative bacilli isolated from Latin America: results from SENTRY Antimicrobial

Surveillance Program (Latin America, 2008-2010). *Diagn Microbiol Infect Dis.* 2012; 73(4):354-360.

(13) Poirel L, Nordmann P. Carbapenem resistance in *Acinetobacter baumannii*: mechanisms and epidemiology. *Clin.Microbiol.Infect.* 2006; 12 (9):826-836.

(14) Lee K, Yum JH, Yong D, Lee HM, Kim HD, Docquier JD, Rossolini GM, Chong Y. Novel acquired metallo-beta-lactamase gene, *bla*(SIM-1), in a class 1 integron from *Acinetobacter baumannii* clinical isolates from Korea. *Antimicrob Agents Chemother*.2005; 49(11):4485-4491.

(15) Potron A, Poirel L, Nordmann P. Emerging broad-spectrum resistance in *Pseudomonas aeruginosa* and *Acinetobacter baumannii*: Mechanisms and epidemiology. *Int J Antimicrob Agents.* 2015; 45(6):568-585.

(16) Poirel L, Naas T, Nordmann P. Diversity, epidemiology, and genetics of class D beta-lactamases. *Antimicrob.Agents Chemother.* 2010; 54 (1):24-38.

(17) Walsh TR. Emerging carbapenemases: a global perspective. *Int.J.Antimicrob.Agents.* 2010; 36 (3):S8-14.

(18) Ambler RP. The structure of beta-lactamases. *Philos.Trans.R.Soc.Lond B Biol.Sci.* 1980; 289 (1036):321-331.

(19) Bush K. Classification of beta-lactamases: groups 1, 2a, 2b, and 2b'. *Antimicrob.Agents Chemother.* 1989; 33 (3):264-270.

(20) Bush K. Classification of beta-lactamases: groups 2c, 2d, 2e, 3, and 4. *Antimicrob.Agents Chemother.* 1989*;* 33 (3):271-276.

(21) Bush K, Jacoby GA, Medeiros AA. A functional classification scheme for beta-lactamases and its correlation with molecular structure. *Antimicrob Agents Chemother*.1995; 39(6):1211-1233.

(22) Bush K, Jacoby GA. Updated functional classification of beta-lactamases. *Antimicrob.Agents Chemother.* 2010; 54 (3):969-976.

(23) Higgins PG, Dammhayn C, Hackel M, Seifert H. Global spread of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii*. *J Antimicrob Chemother*. 2010; 65(2):233-238.

(24) Clímaco EC, Oliveira ML, Pitondo-Silva A, Oliveira MG, Medeiros M, Lincopan N,da Costa Darini AL. Clonal complexes 104, 109 and 113 playing a major role in the dissemination of OXA-carbapenemase-producing *Acinetobacter baumannii* in Southeast Brazil. *Infect Genet Evol*. 2013; 19: 127-133.

(25) Queenan AM, Bush K.. Carbapenemases: the versatile beta-lactamases. *Clin.Microbiol.Rev.* 2007; 20 (3):440-458.

(26) Gionco B, Pelayo JS, Venancio EJ, Cayô R, Gales AC, Carrara-Marroni FE. Detection of OXA-231, a new variant of blaOXA-143, in *Acinetobacter baumannii* from Brazil: a case report. *J Antimicrob Chemother*. 2012;67(10):2531-2532.

(27) Walther-Rasmussen J, Hoiby N. Class A carbapenemases. *J.Antimicrob.Chemother.* 2007; 60 (3):470-482.

(28) Higgins PG, Poirel L, Lehmann M, Nordmann P, Seifert H. OXA-143, a novel carbapenem-hydrolyzing class D beta-lactamase in *Acinetobacter baumannii*. *Antimicrob Agents Chemother*. 2009;53(12):5035-5038.

(29) Higgins PG, Pérez-Llarena FJ, Zander E, Fernández A, Bou G, Seifert H. OXA-235, a novel class D β-lactamase involved in resistance to carbapenems in *Acinetobacter baumannii*. *Antimicrob Agents Chemother*. 2013;57(5):2121-2126.

(30) Donald HM, Scaife W, Amyes SG, Young HK. Sequence analysis of ARI-1, a novel OXA beta-lactamase, responsible for imipenem resistance in *Acinetobacter baumannii* 6B92. *Antimicrob Agents Chemother*. 2000;44(1):196-169.

(31) Dalla-Costa LM, Coelho JM, Souza HA, Castro ME, Stier CJ, Bragagnolo KL,Rea-Neto A, Penteado-Filho SR, Livermore DM, Woodford N. Outbreak of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* producing the OXA-23 enzyme in Curitiba, Brazil. *J Clin Microbiol*. 2003; 41(7):3403-3406.

(32) Schimith Bier KE, Luiz SO, Scheffer MC, Gales AC, Paganini MC, Nascimento AJ,Carignano E, Dalla Costa LM. Temporal evolution of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* in Curitiba, southern Brazil. *Am J Infect Control*. 2010;38(4):308-314.

(33) Nicoletti, A.G. Caracterização genética e bioquímica da BKC-1, uma nova carbapenemase da classe A de Ambler, isolada de amostras clínicas de *Klebsiella pneumoniae.* Tese de doutorado – UNIFESP. São Paulo, 01 de julho de 2014.

(34) Yigit H, Queenan AM, Anderson GJ, Domenech-Sanchez A, Biddle JW, Steward CD, Alberti S, Bush K, Tenover FC. Novel carbapenem-hydrolyzing beta-lactamase, KPC-1, from a carbapenem-resistant strain of *Klebsiella pneumoniae*. *AntimicrobAgents Chemother.* 2001; 45(4): 1151-1161.

(35) Nordmann P, Cuzon G, Naas T. The real threat of *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase-producing bacteria. *Lancet Infect.Dis.* 2009; 9 (4):228-236.

(36) Monteiro J, Santos AF, Asensi MD, Peirano G, Gales AC. First report of KPC-2-producing *Klebsiella pneumoniae* strains in Brazil. *Antimicrob Agents Chemother*. 2009; 53(1):333-334.

(37) Seki LM, Pereira PS, de Souza Mda P, Conceição Mde S, Marques EA, Porto CO,Colnago EM, Alves Cde F, Gomes D, Assef AP, Samuelsen Ø, Asensi MD. Molecular

epidemiology of KPC-2- producing *Klebsiella pneumoniae* isolates in Brazil: the predominance of sequence type 437. *Diagn Microbiol Infect Dis*. 2011; 70(2): 274-277.

(38) Robledo IE, Aquino EE, Sante MI, Santana JL, Otero DM, Leon CF, Vazquez GJ. Detection of KPC in *Acinetobacter* spp. in Puerto Rico. *Antimicrob.Agents Chemother*. 2010; 54 (3): 1354-1357.

(39) Poirel L, Weldhagen GF, Naas T, De Champs C, Dove MG, Nordmann P. GES-2, a class A beta-lactamase from *Pseudomonas aeruginosa* with increased hydrolysis of imipenem. *Antimicrob Agents Chemother*. 2001; 45(9):2598-2603.

(40) Bogaerts P, Naas T, El Garch F, Cuzon G, Deplano A, Delaire T, Huang TD,Lissoir B, Nordmann P, Glupczynski Y. GES extended-spectrum β-lactamases in *Acinetobacter baumannii* isolates in Belgium. *Antimicrob Agents Chemother*. 2010; 54(11): 4872-4878.

(41) Picão RC, Andrade SS, Nicoletti AG, Campana EH, Moraes GC, Mendes RE, Gales AC. Metallo-beta-lactamase detection: comparative evaluation of double-disk synergy versus combined disk tests for IMP-, GIM-, SIM-, SPM-, or VIM-producing isolates. *J Clin Microbiol*. 2008;46(6):2028-2037.

(42) Cornaglia G, Giamarellou H, Rossolini GM. Metallo-beta-lactamases: a last frontier for beta-lactams? *Lancet Infect.Dis.* 2011; 11 (5):381-393.

(43) Bush, K. Carbapenemases: Partners in crime. *Journal of Global Antimicrobial Resistance*. 2013; 1: 7-16.

(44) Nordmann P, Naas T, Poirel L. Global spread of Carbapenemase-producing *Enterobacteriaceae*. *Emerg.Infect.Dis.* 2011; 17 (10):1791-1798.

(45) Toleman MA, Simm AM, Murphy TA, Gales AC, Biedenbach DJ, Jones RN, Walsh TR. Molecular characterization of SPM-1, a novel metallo-beta-lactamase isolated in Latin America: report from the SENTRY antimicrobial surveillance programme. *J Antimicrob Chemother*. 2002; 50(5):673-679.

(46) Castanheira M, Toleman MA, Jones RN, Schmidt FJ, Walsh TR. Molecular characterization of a beta-lactamase gene, $bla_{\text{GIM-1}}$, encoding a new subclass of metallo-beta-lactamase. *Antimicrob Agents Chemother*. 2004;48(12):4654-4661.

(47) Tognim MC, Gales AC, Penteado AP, Silbert S, Sader HS. Dissemination of IMP-1 metallo- beta -lactamase-producing *Acinetobacter species* in a Brazilian teaching hospital. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2006; 27(7):742-747.

(48) D'Andrea MM, Arena F, Pallecchi L, Rossolini GM. CTX-M-type β-lactamases: a successful story of antibiotic resistance. *Int J Med Microbiol*. 2013; 303(6-7):305-317.

(49) Falagas ME, Karageorgopoulos DE. Extended-spectrum beta-lactamase-producing organisms. *J.Hosp.Infect.* 2009; 73 (4):345-354.

(50) Pfaller MA, Segreti J. Overview of the epidemiological profile and laboratory detection of extended-spectrum beta-lactamases. *Clin.Infect.Dis.* 2006; 42 (4): S153-S163.

(51) Doi Y, Adams-Haduch JM, Peleg AY, D'Agata EM. The role of horizontal gene transfer in the dissemination of extended-spectrum beta-lactamase-producing *Escherichia coli* and *Klebsiella pneumoniae* isolates in an endemic setting. *Diagn Microbiol Infect Dis*. 2012; 74(1):34-38.

(52) Bradford PA. Extended-spectrum beta-lactamases in the 21st century: characterization, epidemiology, and detection of this important resistance threat. *Clin.Microbiol.Rev.* 2001; 14 (4):933-951.

(53) Chong Y, Ito Y, Kamimura T. Genetic evolution and clinical impact in extended-spectrum β-lactamase-producing *Escherichia coli* and *Klebsiella pneumoniae*. *Infect Genet Evol*. 2011;11(7):1499-1504.

(54) Paterson DL, Bonomo RA. Extended-spectrum beta-lactamases: a clinical update. *Clin.Microbiol.Rev.* 2005; 18 (4):657-686.

(55) Monstein HJ, Ostholm-Balkhed A, Nilsson MV, Nilsson M, Dornbusch K, Nilsson LE. Multiplex PCR amplification assay for the detection of $bla_{SHV}$, $bla_{TEM}$ and $bla_{CTX-M}$ genes in *Enterobacteriaceae*. *APMIS.* 2007; 115 (12):1400-1408.

(56) Blair JM, Webber MA, Baylay AJ, Ogbolu DO, Piddock LJ. Molecular mechanisms of antibiotic resistance. *Nat Rev Microbiol.* 2015; 13(1):42-51.

(57) Nagano N, Nagano Y, Cordevant C, Shibata N, Arakawa Y. Nosocomial transmission of CTX-M-2 beta-lactamase-producing *Acinetobacter baumannii* in a neurosurgery ward. *J Clin Microbiol*. 2004;42(9):3978-3984.

(58) Shakil S, Khan AU. Detection of CTX-M-15-producing and carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* strains from urine from an Indian hospital. *J. Chemother.* 2010; 22 (5):324-327.

(59) Potron A, Munoz-Price LS, Nordmann P, Cleary T, Poirel L. Genetic features of CTX-M-15-producing *Acinetobacter baumannii* from Haiti. *Antimicrob Agents Chemother*. 2011; 55(12): 5946-5948.

(60) Seki LM, Pereira PS, de Souza Conceição M, Souza MJ, Marques EA, Carballido JM, de Carvalho ME, Assef AP, Asensi MD. Molecular epidemiology of CTX-M producing *Enterobacteriaceae* isolated from bloodstream infections in Rio de Janeiro, Brazil: emergence of CTX-M-15. *Braz J Infect Dis*. 2013; 17(6):640-646.

(61) Botelho LA, Kraychete GB, Costa E Silva JL, Regis DV, Picão RC, Moreira BM,Bonelli RR. Widespread distribution of CTX-M and plasmid-mediated AmpC β-lactamases in *Escherichia coli* from Brazilian chicken meat. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2015;110(2):249-254.

(62) Naas T, Poirel L, Nordmann P. Minor extended-spectrum beta-lactamases. *Clin.Microbiol.Infect.* 2008;14 (l):42-52.

(63) Al-Agamy MH, Khalaf NG, Tawfick MM, Shibl AM, Kholy AEl. Molecular characterization of carbapenem-insensitive *Acinetobacte*r *baumannii* in Egypt. *Int.J.Infect.Dis.* 2014; 22: 49-54.

(64) Poirel L, Menuteau O, Agoli N, Cattoen C, Nordmann P. Outbreak of extended-spectrum beta-lactamase VEB-1-producing isolates *of Acinetobacter baumannii* in a French hospital. *J Clin Microbiol*. 2003; 41(8):3542-3547.

# CAPÍTULO II

**Manuscrito 1:** “First report of CTX-M-15-producing *Acinetobacter baumannii* in Brazil”

Available online at www.sciencedirect.com

Journal of Hospital Infection

journal homepage: www.elsevierhealth.com/journals/jhin

Letter to the Editor

# First report of CTX-M-15-producing Acinetobacter baumannii in Brazil

Sir,

Extended-spectrum b-lactamases (ESBLs) are bacterial enzymes that impart resistance to advanced-generation cephalosporins. The CTX-M type, specifically CTX-M-15, is the most prevalent class of ESBL.[1] In Brazil, CTX-M-15 was first reported in 2010 in clinical isolates of Escherichia coli from a hospital in São Paulo state, and later in Klebsiella pneumoniae isolates, apparently disseminated solely among *Enterobacteriaceae*.[2]

Despite the high prevalence in *Enterobacteriaceae*, this gene is rarely described in *Acinetobacter baumannii*. To the best of our knowledge, it has only been reported in India in 2010[1] and in Haiti in 2011.[3] This letter reports the third finding of CTX-M-15 production in carbapenem-resistant *A. baumannii* in the world, and the first detection in Brazil.

The isolates were obtained from different patients in the intensive care units of two hospitals in Maringá, Paraná, Brazil. In Hospital A (N ¼ 2), one isolate was recovered in November 2009 from urine, and another isolate was recovered in December 2009 from tracheal secretions. In Hospital B (N ¼ 2), one isolate was recovered in May 2011 from a hemoculture, and another isolate was recovered in August 2014 from a rectal swab. All species were confirmed using conventional techniques and an automated system.

This study was approved by the Human Ethics Committee of the Universidade Estadual de Maringá (COPEP - 621/2011).

Genotypic comparison by enterobacterial repetitive intergenic consensus[4] showed that the isolates belonged to two clones. Isolates Sc Ac 17, Sc Ac 20 (Hospital A) and HUM KPC 665 (Hospital B) showed clonal identity (Figure 1).

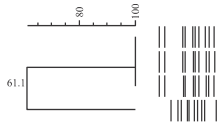
The presence of the $bla_{CTX-M}$ gene was determined by multiplex polymerase chain reaction (PCR).[5] In addition to $bla_{CTX-M}$, all of these isolates carried $bla_{OXA-51}$ and *ISAba1* upstream of the $bla_{OXA-23}$ gene. The genomic sequence of positive PCR products was determine by BigDye Terminator v3.1 (Applied Biosystems, Waltham, MA, USA). The sequence analysis and alignment results were compared with sequences available from GenBank, with 99% identity for $bla_{CTX-M-15}$ (amplicon of 593 bp).

All isolates were negative for the other carbapenemases ($bla_{OXA-24}$, $bla_{OXA-58}$, $bla_{OXA-143}$, $bla_{IMP}$, $bla_{VIM}$, $bla_{GIM}$, $bla_{SPM}$, $bla_{SIM}$, $bla_{NDM}$ and $bla_{KPC}$)[6,7] and ESBLs ($bla_{SHV}$, $bla_{PER}$, $bla_{VEB}$ and $bla_{GES}$).[5,8]

Susceptibility testing was performed by the agar dilution method, and the results were interpreted according to the guidelines of the Clinical and Laboratory Standards Institute M100-S25.[9] The *A. baumannii* isolates were resistant to the carbapenems imipenem and meropenem, and to the cephalosporins cefepime, ceftazidime and ceftriaxone. All isolates showed susceptibility to polymyxin B.

This letter reports the first detection of $bla_{CTX-M-15}$ in multi-resistant *A. baumannii* carrying the $bla_{OXA-23}$ gene among isolates taken in 2009, 2011 and 2014 from two hospitals in Brazil.

The emergence and spread of ESBL-producing *A. baumannii* strains are worrisome as this micro-organism is considered to be a potent disseminator of the resistance gene.




| Isolates | Date | Origin | Site | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | *bla*CTX-M-15 | ISAba1/ $bla_{OXA-23}$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HUM KPC 665 | Aug/14 | B | Rectal swab | 32 (R) | 32 (R) | 128 (R) | >256 (R) | >512 (R) | 0.25 (S) | + | + |
| Sc Ac 17 * | May/09 | A | Urine | 8 (R) | 16 (R) | 256 (R) | >256 (R) | >512 (R) | 1 (S) | + | + |
| Sc Ac 20 | Nov/09 | A | Tracheal secretion | >64 (R) | 32 (R) | 128 (R) | >256 (R) | >512 (R) | 0.25 (S) | + | + |
| HUM Ac17 | May/11 | B | Hemoculture | 32 (R) | 32 (R) | 128 (R) | >256 (R) | >512 (R) | 2 (S) | + | + |

Figure 1. Characteristics of four CTX-M-15-producing *Acinetobacter baumannii* isolates obtained in Hospitals A and B in Maringá, Paraná, Brazil. The minimum inhibitory concentrations (MICs, mg/L) of imipenem (IPM), meropenem (MEM), cefepime (FEP), ceftazidime (CAZ), ceftriaxone (CRO) and polymyxin B (PMB) were determined by the agar dilution method. The MICs (performed by an automated system) of isolates HUM KPC 665, Sc Ac 17, Sc Ac 20 and HUM Ac 17 were above the Clinical and Laboratory Standards Institute breakpoint of resistance to aminoglycosides (amikacin, gentamicin and tobramycin), fluoroquinolones (ciprofloxacin and levofloxacin), ampicillin-sulbactam and piperacillin-tazobactam. Isolates Sc Ac 17 and HUM KPC 665 were susceptible to tetracycline and trimethoprim-sulfamethoxazole, respectively. *ISAba1 gene upstream and downstream of gene $bla_{oxa-23}$.

http://dx.doi.org/10.1016/j.jhin.2015.11.016

## Acknowledgements

The authors wish to thank Dr Janet W. Reid (JWR Associates) for English text review.

## Nucleotide sequence accession number

The nucleotide sequence data reported here have been deposited in the GenBank nucleotide database under accession number KT945131.

Conflict of interest statement
None declared.

Funding source
This study was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Protocol No. 483383/2011-2) and Fundação Araucária (Protocol No. 245-2012).

## References

1. Shakil S, Khan AU. Detection of CTX-M-15-producing and carbapenem-resistant Acinetobacter baumannii strains from urine from an Indian hospital. J Chemother 2010;22:324e327.
2. Seki LM, Pereira PS, Conceição MS, et al. Molecular epidemiology of CTX-M producing Enterobacteriaceae isolated from bloodstream infections in Rio de Janeiro, Brazil: emergence of CTX-M-15. Braz J Infect Dis 2013;17:640e646.
3. Potron A, Munoz-Price LS, Nordmann P, Cleary T, Poirel L. Genetic features of CTX-M-15-producing Acinetobacter baumannii from Haiti. Antimicrob Agents Chemother 2011;55:5946e5948.
4. Silbert S, Pfaller MA, Hollis RJ, Barth AL, Sader HS. Evaluation of three molecular typing techniques for nonfermentative Gram-negative bacilli. Infect Control Hosp Epidemiol 2004;25: 847e851.
5. Monstein HJ, Ostholm-Balkhed A, Nilsson MV, Nilsson M, Dornbusch K, Nilsson LE. Multiplex PCR amplification assay for the detection of blaSHV, blaTEM and blaCTX-M genes in Enterobacteriaceae. APMIS 2007;115:1400e1408.
6. Woodford N, Ellington MJ, Coelho JM, et al. Multiplex PCR for genes encoding prevalent OXA carbapenemases in Acinetobacter spp. Int J Antimicrob Agents 2006;27:351e353.
7. Poirel L, Walsh TR, Cuvillier V, Nordmann P. Multiplex PCR for detection of acquired carbapenemase genes. Diagn Microbiol Infect Dis 2011;70:119e123.
8. Shahcheraghi F, Nikbin VS, Feizabadi MM. Prevalence of ESBL genes among multidrug-resistant isolates of Pseudomonas aeruginosa isolated from patients in Tehran. Microb Drug Resist 2009;15:37e39.
9. Clinical and Laboratory Standards Institute. Performance standards for antimicrobial susceptibility testing; twentieth informational supplement. CLSI M100-S25. Wayne, PA: Clinical and Laboratory Standards Institute; 2015.

M.C.B. Zago[a]
G.F. Viana[a]
A.B.S. Ecker[a]
S.A.B. Nishiyama[a]
M.N. Zarpellon[b]
J.R.C. Dias[c]
C.L. Cardoso[a]
M.C.B. Tognim[a,*]
[a]Laboratório de Microbiologia
Departamento de Ciências Básicas da Saúde
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Paraná, Brazil

[b]Hospital Universitário Regional de Maringá
Maringá, Paraná, Brazil

[c]Santa Casa de Misericórdia de Maringá
Maringá, Paraná, Brazil

* Corresponding author. Address: Laboratório de Microbiologia Básica, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo 5790, CEP 87020-900, Maringá, Paraná, Brazil. Tel.: þ55 44 3011 4952; fax: þ55 44 3011 4860.
E-mail address: mcbtognim@uem.br (M.C.B. Tognim).
Available online xxx

# CAPÍTULO II

**Manuscrito 2:** *Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos

*Título.* *Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos.

*Autores.* Maisa Cristina Barreto Zago[1], Giselle Fukita Viana[1], Ana Paula Montemezzo de Farias[1], Cecília Saori Mitsugui[2], Floristher Elaine Carrara-Marrone[3], Celso Luiz Cardoso[1], Maria Cristina Bronharo Tognim[1]*.

*Afiliação.* [1]Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil. [2]Hospital Universitário Regional de Maringá. [3]Universidade Estadual de Londrina – UEL.

**Autor correspondente.* Laboratório de Microbiologia, Departamento de Ciência Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo 5790, CEP 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. Telefone: 55-44-3011-4952, Fax: 55-44-3011-4951. E-mail: mcbtognim@uem.br; cristinatognim@gmail.com.

Título. *Acinetobacter baumannii*: disseminação e evolução das beta-lactamases em três hospitais do norte do Paraná durante 20 vinte anos.

## Resumo

Com o aumento da resistência relatada em *A. baumannii* (Ab) o estudo avaliou a evolução das β-lactamases em amostras de Ab e a susceptibilidade aos β-lactâmicos ao longo dos últimos 20 anos. Isolados de Ab (1994 a 2014) foram recuperados de distintos pacientes de unidades terapia intensivas de três hospitais da região norte do Paraná. Para avaliar a similaridade entre as amostras foi utilizado técnica de *Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus* - ERIC-PCR. Genes de carbapenemases (*bla*$_{\text{OXA-23}}$, *bla*$_{\text{OXA-24}}$, *bla*$_{\text{OXA-51}}$, *bla*$_{\text{OXA-58}}$, *bla*$_{\text{OXA-143}}$, *bla*$_{\text{VIM}}$, *bla*$_{\text{SIM}}$, *bla*$_{\text{GIM}}$, *bla*$_{\text{IMP}}$, *bla*$_{\text{SPM}}$, *bla*$_{\text{NDM}}$ e *bla*$_{\text{KPC}}$) e β-lactamases de espectro estendido-ESBL (*bla*$_{\text{CTX}}$, *bla*$_{\text{SHV}}$, *bla*$_{\text{PER}}$, *bla*$_{\text{GES}}$ e *bla*$_{\text{VEB}}$) foram detectados por PCR-multiplex. Testes de susceptibilidade a diferentes grupos de agentes antimicrobianos foram determinadas por ágar diluição. O estudo demonstrou um rápido aumento e progressivo da presença do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ (0% em 1994 a 98,4 em 2014) associada ao aumento da resistência aos carbapenêmicos (evoluindo de 0% em 1994 a 100% em 2014). E de maneira inédita no Brasil, reportamos a presença do gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ (Genbank KT945131), em quatro isolados de Ab carreando gene *bla*$_{\text{OXA-23,}}$ pertencentes a dois clones, nos quais um deles foi encontrado em dois hospitais em épocas diferentes (2009 e 2014). A sensibilidade a polimixina B foi de 100% e a cefalosporinas em media 10%. Genes que codificam SHV, VEB, PER, GES, KPC e MβL não foram detectados. Dentre as oxacilinases, o gene *bla*$_{\text{OXA-51}}$ foi identificado em todas as amostras e o gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ foi detectado em 79,5% (140/176). A genotipagem demonstrou a presença de 92 *clusters* dentre eles, 11 foram detectados por mais de um período em diferentes hospitais. Os dados demonstram que ao longo dos vinte anos analisados não houve variabilidade de β-lactamases nos isolados de Ab, entretanto, a presença do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ foi frequente com grande aumento a partir de 2004 e se tornou endêmico em diferentes *clusters* resistentes aos carbapenêmicos. O achado do primeiro Ab carreando o gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ no Brasil, demonstra a necessidade urgente de medidas para o controle deste microrganismo.

**Palavras - chave:** *Acinetobacter baumannii*. β-lactamases. Resistência bacteriana.

## INTRODUÇÃO

No início da década de setenta, infecções causadas por *Acinetobacter baumannii* eram tratadas com sucesso com antimicrobianos de espectro limitado, no entanto, a habilidade em adquirir e desenvolver mecanismos de resistência tem dificultado o tratamento de infecções por este microrganismo, causando sérias complicações clínicas e altas taxas de mortalidade [1,2].

Os carbapenêmicos (imipenem e meropenem) são antimicrobianos β-lactâmicos de amplo espectro e alta potência contra bacilos Gram-negativos, desde a introdução na prática clínica foram considerados os agentes mais importantes no tratamento das infecções causadas por *A. baumannii* [3].

Entretanto a rápida emergência global de cepas de *A. baumannii* resistentes a todos os β-lactâmicos, incluindo os carbapenêmicos tem sido relatada, chegando a taxas superiores a 70% em hospitais brasileiros [4].

Vários mecanismos de resistência têm sido identificados em *A. baumannii*, como bombas de efluxo, perda de porinas e alteração do sítio de ação dos antimicrobianos, no entanto, a produção enzimática de β-lactamases é considerada o principal mecanismo envolvido, devido à facilidade de disseminação lateral [5,6].

As carbapenemases são as mais comuns, responsável pela resistência aos carbapenêmicos [3]. Desde 1991, com a primeira descrição no Japão de metalo β-lactamases (MβL) do tipo imipenemase (IMP-1) uma série de outras enzimas deste grupo tem sido descritas no mundo todo, entretanto, em *A. baumannii* ainda tem sido pouco identificada. No Brasil o primeiro relato ocorreu em 2003 sendo restrita a família IMP [7] e mais recentemente, em 2014 foi descrita o tipo NDM em *A. baumannii* [8].

Em relação às carbapenemases, do tipo oxacilinases (OXA), ao contrário do que ocorreu com as MβL em *A. baumannii*, a partir do primeiro relato em 2003, no Paraná, tem sido a carbapenemase mais disseminada no Brasil e no mundo. Estas enzimas possuem mais de 160 variantes e podem ser intrínsecas, adquiridas, cromossomicamente ou através de plasmídeos [1,9].

Em *A. baumannii*, cinco subgrupos foram relatados: OXA-51, OXA-23, OXA-24, OXA-58 e OXA-143 sendo o grupo da OXA-23 o mais importante [6].

O subgrupo OXA-51 difere dos demais, pois apresentam enzimas de ocorrência natural (intrínseca) em *A. baumannii*, ocorrendo na maioria ou em todas as cepas [3].

A KPC é outra representante das carbapenemases, com ampla disseminação em enterobactérias [10], mas em *A. baumannii* ainda encontra-se restrita a Porto Rico, onde foi

identificada pela primeira vez em 2010 [11]. As β-lactamases de espectro estendido do inglês *extended spectrum β−lactamese* (ESBL) mediadas por plasmídeos tem grande força de disseminação e tem sido encontrada predominantemente em enterobactérias [1,5]. Entretanto, apesar de poucos relatos, algumas dessas enzimas já foram identificadas em *A. baumannii* [5].

Embora existam relatos da detecção e disseminação de diferentes β-lactamases em *A. baumannii*, não é do nosso conhecimento a existência de estudo que avaliem a evolução destas enzimas ao longo do tempo, assim o objetivo deste estudo foi avaliar a evolução das β-lactamases e a susceptibilidade aos β-lactâmicos ao longo dos últimos 20 anos em amostras de *A. baumannii* isolados de três distintos hospitais da região norte do Paraná.

## MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Isolados Clínicos

O presente estudo foi aprovado pelo parecer n° 621/11 COPEP- CAAE 318.0.093.000-11/ do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Paraná.

Foram selecionadas amostras de *A. baumannii* isoladas nos últimos 20 anos de distintos pacientes hospitalizados em unidade terapia intensivas (UTI), de três hospitais da região norte do Paraná. No período de 1994-1996, 2004 e 2007, a avaliação foi realizada apenas para isolados do hospital A (Hospital Universitário de Londrina – HU UEL), de 2009 a 2010 isolados do hospital B (Santa Casa de Misericórdia de Maringá), de 2011 a 2014 a análise foi realizada para isolados do hospital C (Hospital Universitário de Maringá – HUM). Para o ano de 2011 e 2014, dois hospitais participaram na avaliação, (A e C) e (B e C), respectivamente.

### 2.2 Identificação e testes de sensibilidade aos antimicrobianos

As amostras bacterianas foram identificadas por métodos bioquímicos convencionais e métodos automatizados: Phoenix$^{TM}$ BD (Becton and Dickinson, Sparks, USA) e Microscan® (Dade Behring, USA).

### 2.3 Tipagem Molecular

Para realização dos testes genotípicos o DNA bacteriano dos isolados foi extraído pelo método de fervura por 15 minutos seguido da centrifugação, onde 2µL do sobrenadante foram utilizados para as reações da reação em cadeia da polimerase (*polymerase chain reaction* - PCR).

A genotipagem foi realizada pela técnica de *Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus* - reação de cadeia da polimerase (ERIC-PCR), e a interpretação dos padrões de banda foram realizadas com auxílio do software Bionumerics® v.6,5 (Applied Maths, Sint-Martens-Latem, Belgium). Os isolados foram considerados pertencentes ao mesmo *cluster* quando o coeficiente de similaridade - Dice fosse maior ou igual a 0,93 [12].

### 2.4 Determinação da Concentração Inibitória Mínima

A técnica de ágar diluição foi realizada para confirmação da concentração inibitória mínima (CIM) dos antimicrobianos: imipenem (Merck Sharp & Dohme, Darmstadt, Germany), meropenem (AstraZeneca, London, United Kingdom ), cefepima (Brystol Myers Squibb Guayaquil, Equador), ceftazidima (Glaxo Smith Kline, London, United Kingdom), ceftriaxona (BioChimico, Instituto BioChimico Ltda, Rio de Janeiro, Brasil) e polimixina B (Sigma Aldrich, Steinheim, Germany), conforme preconizado pelo *Clinical Laboratory Institute Standard* (CLSI) M7-A10-2015 [13].

### 2.5 Detecção molecular de beta-lactamases

Técnicas de Multiplex PCR foram utilizadas para a detecção dos genes de OXAs, utilizando-se os primers de $bla_{\text{OXA-23}}$, $bla_{\text{OXA-24}}$, $bla_{\text{OXA-51}}$, $bla_{\text{OXA-58}}$ e $bla_{\text{OXA-143}}$ de acordo com Woodford (2006) [14], e para detecção de MβL e KPC utilizando-se os primers de $bla_{\text{IMP}}$, $bla_{\text{VIM}}$, $bla_{\text{GIM}}$, $bla_{\text{SPM}}$, $bla_{\text{SIM}}$, $bla_{\text{NDM}}$ e $bla_{\text{KPC,}}$ conforme metodologia descrita por Poirel (2011) [15].

Para pesquisa de genes que codificam ESBL, primers de $bla_{\text{CTX}}$ $bla_{\text{SHV}}$, $bla_{\text{PER}}$, $bla_{\text{GES}}$ e $bla_{\text{VEB}}$ foram utilizados conforme metodologia descrita por Shahcheraghi (2009) e Monstein (2007) [16,17].

Sequenciamento automatizado foi realizado no Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco da Universidade de São Paulo – USP. O resultado obtido foi comparado com as sequências de nucleotídeos depositadas no programa BLAST (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/BLAST).

## 3. RESULTADOS

No total de 176 amostras de *A. baumannii* (um isolado/ paciente de UTI), os sítios de isolamento mais importantes foram 33% (58/176) secreção traqueal, 21,6% (38/176) amostras

de vigilância de swab retal, 9,7% (17/176) swab oral/ nasal, 8% (14/176) hemocultura, 6,2% (11/176) ponta de cateter e 5,7% (10/176) urina.

No geral a taxa de resistência aos carbapenêmicos entre as amostras foi de 84,6% (149/176). Quando analisado por períodos, nos anos de 1994 a 1996 a taxa era de 0%; já em 2004, foi observado que 66,7% das amostras apresentavam resistência a imipenem e meropenem. O percentual encontrado em 2007, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, foram respectivamente 100%, 61,9%, 73,7%, 85%, 88%, 86,8% e 100% das amostras (Figura 1).

A CIMs para as cefalosporinas mantiveram-se alta durante todo o período avaliado. Enquanto a polimixina B, todas as amostras foram susceptíveis (100%) ao longo dos anos.

Em relação à presença de carbapenemases do tipo OXA, entre as 176 amostras, 140 apresentaram o gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ (79,5%) e 100% *bla*$_{\text{OXA-51.}}$

Para isolados do hospital A (1994-2007) verificou-se que a frequência do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ passou de 0% para 100% dos isolados. Para o hospital B (2009-2010 e 2014) as taxas verificadas foram de 81%, 42,1% e 100%, e para o hospital C (2011 a 2014) foram de 64,7%, 76% e 84,2%.

No período de 2010 a 2014, independente do hospital analisado, foi verificada uma evolução da frequência de OXA (42,1, 70%, 76%, 84,2% e 98,4%), acompanhada da percentagem de resistência aos carbapenêmicos (Figura 1).

Quando avaliado as ESBL um resultado inesperado foi observado, com a presença da enzima CTX-M (amplicon de 593bp) em quatro isolados. Sendo duas amostras de 2009 pertencentes ao hospital B, recuperada de secreção traqueal e urina, e outras duas amostras do hospital C, sendo uma isolada no ano de 2011 a partir de hemocultura, e outra amostra de vigilância coletada de swab retal em 2014.

A genotipagem demonstrou que os isolados do hospital B que carreavam o gene *bla*$_{\text{CTX-M}}$ foram considerados o mesmo *cluster* que os isolados do hospital C encontrado em 2014, que também carreavam o gene *bla*$_{\text{CTX-M.}}$ O sequenciamento automatizado dos amplicons obtidos na PCR do gene *bla*$_{\text{CTX-M}}$ foram comparados com as sequências disponíveis no banco de dados GenBank® ao qual apresentaram 99% de identidade com a CTX-M-15. A sequência de nucleotídeos obtida foi depositada no banco de dados com o número de acesso KT945131.

Todos os isolados apresentaram resultados negativos para os genes que codificam as MβL (*bla*$_{\text{IMP}}$, *bla*$_{\text{VIM}}$, *bla*$_{\text{GIM}}$, *bla*$_{\text{SPM}}$, *bla*$_{\text{SIM}}$, *bla*$_{\text{NDM}}$ ), KPC, OXAs do tipo *bla*$_{\text{OXA-24}}$, *bla*$_{\text{OXA-58}}$ e *bla*$_{\text{OXA-143}}$, e ESBL (SHV, PER, GES e VEB).

Entre as 176 amostras, foram detectadas 92 *clusters* distintos. Dentre eles 11 (12, **15**, 33, 37, 39, 45, 47, 59, 66, 77, 82) estavam presentes em mais de um hospital em períodos

diferentes (Figura 2 e 3). Particular destaque para o *cluster* **15**, *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ positivo encontrado no ano de 2009 e novamente em 2014.

A análise da resistência e da evolução temporal das β-lactamases mostraram resultados similares tanto na análise considerando uma amostra por paciente (n=176) como na análise considerando um representante por *cluster* (n=92).

## 4. DISCUSSÃO

No presente estudo, demonstramos um aumento rápido e progressivo da presença do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ associada ao aumento da resistência aos carbapenêmicos, e de maneira inédita no Brasil, reportamos a presença de quatro isolados carreando além de *bla*$_{\text{OXA-23}}$ o gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ em *A. baumannii*, até então descritos apenas na Índia e Haiti.

A resistência aos carbapenêmicos analisadas ao longo dos últimos 20 anos em três centros médicos do sul do Brasil, de modo geral evoluiu de 0% em 1994 a 100% em 2014. Um aumento significativo também foi observado em outros estudos com isolados de *A. baumannii* envolvendo nove hospitais de cinco estados brasileiros, onde as taxas de resistência ao imipenem foram de 12,6% no período de 1997-1998 para 71,4% em 2008-2010 [2]. Hoje muitos estudos indicam que o percentual de resistência aos carbapenêmicos aumentou gradualmente nos últimos anos na Europa, América do Norte e América Latina [10]. Este horizonte torna o tratamento de infeções por *A. baumannii* praticamente impossível, sendo necessária a utilização de drogas tóxicas como polimixinas ou ainda a associação de antimicrobianos buscando o sinergismo entre os fármacos.

Neste estudo, a redução da susceptibilidade aos carbapenêmicos foi observada com o aumento da frequência do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$, evoluindo de 0% (1994) a 98,4% (2014) entre as amostras. No Brasil, a enzima OXA-23 é considerada a mais disseminada em *A. baumannii*, e muitos estudos tem verificado que o aumento da resistência está relacionado com a alta disseminação de cepas policlonais de *A. baumannii* produtoras de OXA-23, geralmente associado com sequências de inserção (*ISAba1*), que promovem a expressão gênica de resistência, inclusive quando associado *upstream* ao gene cromossômico *bla*$_{\text{OXA-51}}$ [18]. A presença desses elementos móveis facilita a rápida transposição de genes de resistência antimicrobiana para outros microrganismos, dificultando a eficácia do tratamento [ 3].

Geralmente as oxacilinases diferem de outras carbapanemases, como MβL do tipo SPM, onde a disseminação ocorre com a presença de um único clone epidêmico de *Pseudomonas aeruginosa*, que tem sido detectado em diferentes regiões do Brasil contribuindo para as altas taxas de resistência aos carbapenêmicos nestes isolados. [19].

Quando avaliadas as demais β-lactamases, como as ESBL, de maneira inédita no Brasil nosso grupo de pesquisa identificou e relatou o primeiro caso de CTX-M-15 em *A. baumannii (accession number* KT945131). Os quatro isolados identificados com a presença do gene $bla_{\text{CTX-M-15}}$ também carreavam o gene $bla_{\text{OXA-23}}$.

A genotipagem demonstrou que a disseminação do gene entre os anos de 2009 e 2014 de instituições diferentes (hospital B e C) ocorreu pela presença de um único *cluster* que após cinco anos foi detectado novamente no ambiente hospitalar carreando o gene $bla_{\text{CTX-M-15.}}$

Enzimas CTX-M têm sido envolvidas em várias situações epidemiológicas, disseminadas por todos os continentes, com cepas ou plasmídeos epidêmicos, isolados de enterobactérias, particularmente *Klebsiella pneumoniae* envolvidas em infecções hospitalares e até mesmo em *Escherichia coli* de pacientes da comunidade [5,21].

Apesar da alta prevalência em enterobactérias, essa ESBL ainda é raramente identificada em *A. baumannii*, com o primeiro relato descrito em 2010 na India [20], em duas de 920 amostragem de urinas analisadas, entretanto neste estudo a relação de clonalidade entre os isolados não foi verificada. Um segundo relato foi reportado em 2011 no Haiti [21], com três isolados de *A. baumannii* positivos para CTX-M-15, obtidos a partir de duas amostras de feridas e de uma proveniente de swab retal de três vítimas do terrremoto ocorrido no país em 2010. Similar ao nosso estudo, no Haiti houve a presença de dois *clusters*, com a ocorrência do mesmo clone em dois pacientes diferentes do mesmo hospital. Estes achados, assim como os descritos no nosso estudo, demonstram uma disseminação intra e inter institucional.

Ao longo destes vinte anos analisados nenhuma amostra de nossa região apresentou genes de MβL, KPC e ESBL (PER, VEB, GES e SHV). Diferentemente de um estudo realizado em São Paulo (2006), onde a produção de IMP-1 foi verificada em isolados de *Acinetobacter* spp. e aumentou de 0% no período de 1993-1997 para 29% em 1998 e de 100% no período de 1999-2001 [7].

O resultado da tipagem molecular demonstrou uma alta variabilidade genética entre os isolados de *A. baumannii* em UTI, sendo detectados 92 clusters entre 176 isolados. Onze *clusters* foram encontrados em mais de um período em instituições diferentes (Figura 2), destacando *cluster* 15, responsável pela disseminação de CTX-M-15.

Estes resultados reforçam a necessidade de gerenciamento do uso de antimicrobianos, especialmente os carbapenêmicos, além de estabelecer medidas para controlar a expansão clonal de *A. baumannii.* Neste estudo não foi possível obter o vínculo epidemiológico das

amostras, entretanto sabemos que muitas vezes a transferência inter-hospitalar de pacientes colonizados também pode ter contribuído para a ampla disseminação [2,3].

As CIMs de cefalosporinas foram elevadas durante todos os anos analisados. No entanto uma limitação do nosso estudo é que os genes que codificam β-lactamases cromossômica do tipo AmpC ($bla_{ADC}$) não foram pesquisados, e estudos apontam que a resistência a cefalosporinas está relacionada com a presença destas enzimas, como no estudo de Mohmamed (2014) que identificou a prevalência de 100% de $bla_{ADC}$ entre as amostras de *A. baumannii* resistentes a cefepima, ceftazidima e cefotaxima [22].

Em relação ao tratamento de amostras resistentes aos carbapenêmicos, geralmente uma opção terapêutica é a polimixina B ou polimicina E (colistina). Neste estudo, como também ja verificado em outros, a sensibilidade a esta classe de antimicrobinos foi de 100%. Entretanto amostras com baixa susceptibilidade a polimixina já foram detectadas na Argentina, Brasil e no México [6,10]. Inclusive, recentemente um estudo revelou resistência a polimixina mediada por plasmídeo, MCR-1, em *Enterobacteriaceae*, embora atualmente confinado a China, MCR-1 está susceptível a disseminação global [23]. Até o momento não existem relatos deste tipo de resistência em *A. baumannii*, porém, essas descobertas enfatizam a necessidade urgente de uma ação global na luta contra as bactérias Gram-negativas-pan-resistentes, considerando que as opções terapêuticas estão cada dia mais restritas nessa batalha [23].

Concluimos que o aumento da resistência aos carbapenêmicos em *A. baumannii* em nossa região nos ultimos 20 anos foi alarmante e relacionado diretamente com a presença do gene $bla_{OXA-23}$. O relato inédito da presença de CTX-M-15 em quatro isolados, associados ao aumento da diversidade clonal verificado nos isolados de *A. baumannii*, reforçam a necessidade urgente da implementação de medidas de vigilância, principalmente quanto ao uso racional dos antimicrobianos no sentido de se evitar a disseminação destas cepas multirresistentes.

## 6. REFERÊNCIAS

[1] Doi Y, Murray GL, Peleg, AY. *Acinetobacter baumannii*: evolution of antimicrobial resistance-treatment options. Semin Respir Crit Care Med 2015; 36(1):85-98.

[2] Vasconcelos AT, Barth AL, Zavascki AP, Gales AC, Levin AS, Lucarevschi BR et al. The changing epidemiology of *Acinetobacter spp*. producing OXA carbapenemases causing bloodstream infections in Brazil: a BrasNet report. Diagn.Microbiol.Infect.Dis. 2015; 83 (4):382-385.

[3] Zarrilli R, Giannouli M, Tomasone F, Triassi M, Tsakris A. Carbapenem resistance in *Acinetobacter baumannii*: the molecular epidemic features of an emerging problem in health care facilities. J Infect Dev Ctries 2009; 3(5):335-341.

[4] Viana GF, dos Santos Saalfeld SM, Garcia LB, Cardoso CL, Pelisson M, Tognim MCB. Evolution of antimicrobial resistance of *Acinetobacter baumannii* in a university hospital. Lett Appl Microbiol 2011;53(3):374-378.

[5] Peleg AY, Breij A, Adams MD, Cerqueira GM, Mocali S, Galardini M, Nibbering PH, et al. The success of *acinetobacter species*; genetic, metabolic and virulence attributes. PLoS.One 2012; 7 (10): e46984.

[6] Potron A, Poirel L, Nordmann P. Emerging broad-spectrum resistance in *Pseudomonas aeruginosa* and *Acinetobacter baumannii*: Mechanisms and epidemiology. Int J Antimicrob Agents 2015; 45(6):568-585.

[7] Tognim MC, Gales AC, Penteado AP, Silbert S, Sader HS. Dissemination of IMP-1 metallo- beta -lactamase-producing *Acinetobacter species* in a Brazilian teaching hospital. Infect. Control Hosp. Epidemiol 2006; 27 (7): 742-747.

[8] Pillonetto M, Arend L, Vespero EC, Pelisson M, Chagas TP, Carvalho-Assef AP, et al. First report of NDM-1-producing *Acinetobacter baumannii* sequence type 25 in Brazil. Antimicrob Agents Chemother 2014; 58(12):7592-7594.

[9] Dalla-Costa LM, Coelho JM, Souza HA, Castro ME, Stier CJ, Bragagnolo KL, et al. Outbreak of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* producing the OXA-23 enzyme in Curitiba, Brazil. J Clin Microbiol 2003; 41(7):3403-6.

[10] Gales AC, Castanheira M, Jones RN, Sader HS. Antimicrobial resistance among Gram-negative bacilli isolated from Latin America: results from SENTRY Antimicrobial Surveillance Program (Latin America, 2008-2010). Diagn Microbiol Infect Dis 2012; 73(4):354-360.

[11] Robledo IE, Aquino EE, Sante MI, Santana JL, Otero DM, Leon CF, Vazquez GJ. Detection of KPC in *Acinetobacter spp.* in Puerto Rico. Antimicrob.Agents Chemother 2010; 54 (3): 1354-1357.

[12] Silbert S, Pfaller MA, Hollis RJ, Barth AL, Sader HS. Evaluation of three molecular typing techniques for non-fermentative Gram-negative bacilli. Infect Control Hosp Epidemiol 2004; 25(10):847-51.

[13] Clinical and Laboratory Standards Institute. 2015. Methods for Dilution Antimicrobial Susceptibility Tests for Bacteria That Grow Aerobically. Document M7-A6, vol. 23, No.2, 2015

[14] Woodford N, Fagan EJ, Ellington MJ. Multiplex PCR for rapid detection of genes encoding CTX-M extended-spectrum (beta)-lactamases. J Antimicrob Chemother 2006; 57 (1):154-155.

[15] Poirel L, Walsh TR, Cuvillier V, Nordmann P. Multiplex PCR for detection of acquired carbapenemase genes. Diagn Microbiol Infect Dis 2011; 70 (1):119-123.

[16] Shahcheraghi F, Nikbin VS, Feizabadi MM. Prevalence of ESBLs genes among multidrug-resistant isolates of *Pseudomonas aeruginosa* isolated from patients in Tehran. Microb Drug Resist 2009; 15(1): 37-39.

[17] Monstein HJ, Ostholm-Balkhed A, Nilsson MV, Nilsson M, Dornbusch K, Nilsson LE. Multiplex PCR amplification assay for the detection of *bla*$_{SHV}$, *bla*$_{TEM}$ and *bla*$_{CTX-M}$ genes in *Enterobacteriaceae*. APMIS 2007; 115 (12):1400-1408.

[18] Chagas TP, Carvalho KR, de Oliveira Santos IC, Carvalho-Assef AP, Asensi MD. Characterization of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* in Brazil (2008-2011): countrywide spread of OXA-23-producing clones (CC15 and CC79). Diagn Microbiol Infect Dis. 2014; 79:468–472.

[19] Gales, AC, Menezes, LC, Silbert, S. Sader, HS. Dissemination in distinct Brazilian regions of an epidemic carbapenem-resistant *Pseudomonas aeruginosa* producing SPM metallo-beta-lactamase. J.Antimicrob.Chemother. 2003; 52(4): 699-702.

[20] Shakil S, Khan AU. Detection of CTX-M-15-producing and carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* strains from urine from an Indian hospital. J. Chemother 2010; 22 (5):324-327.

[21] Potron A, Munoz-Price LS, Nordmann P, Cleary T, Poirel L. Genetic features of CTX-M-15-producing *Acinetobacter baumannii* from Haiti. Antimicrob Agents Chemother 2011; 55(12): 5946-5948.

[22] Al-Agamy MH, Khalaf NG, Tawfick MM, Shibl AM, Kholy AEl. Molecular characterization of carbapenem-insensitive *Acinetobacte*r *baumannii* in Egypt. *Int.J.Infect.Dis* 2014. 22: 49-54.

[23] Liu YY, Wang Y, Walsh TR, Yi L-X, Zhang R, Spencer J. et al. Emergence of plasmid-mediated colistin resistance mechanism MCR-1 in animals and human beings in China: a microbiological and molecular biological study. Lancet Infect Dis 2015; 15: 424-427.

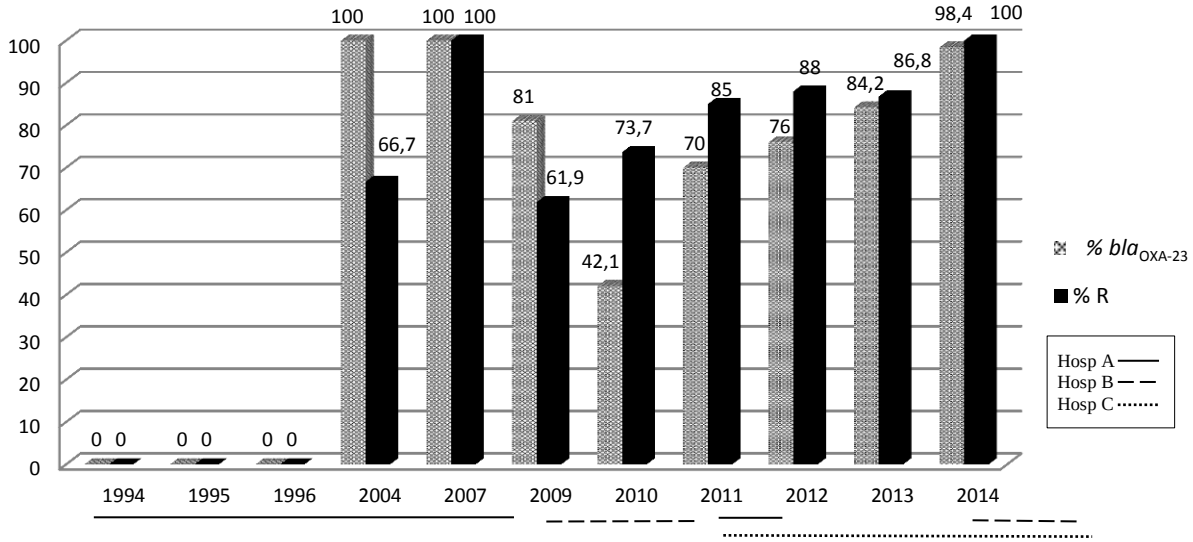
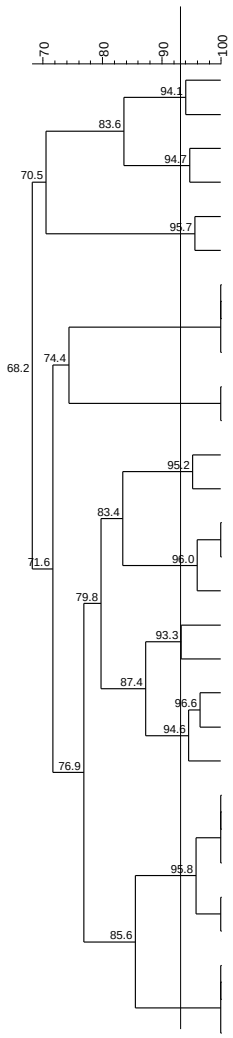



Figura 1. Evolução da resistência aos carbapenêmicos e da presença do gene $bla_{\text{OXA-23}}$ em isolados de *A. baumannii* no período de 1994 a 2014.
R= resistência; Hosp= hospital.

| Ano / *cluster* | 15* | 33 | 47 | 66 | 82 | 45 | 12 | 39 | 59 | 77 | 37 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2009 H - B | ■ | ■ | ■ | □ | □ | □ | □ | □ | □ | □ | □ |
| 2010 | □ | □ | □ | ■ | ■ | ■ | □ | □ | □ | □ | □ |
| H - B | □ | □ | □ | ■ | ■ | □ | □ | □ | □ | □ | □ |
| H - C | □ | □ | □ | □ | □ | ■ | □ | □ | □ | □ | □ |
| 2011 H - C | □ | □ | □ | □ | □ | □ | ■ | ■ | ■ | □ | □ |
| 2012 H - C | □ | ■ | □ | □ | □ | □ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| 2013 H - C | □ | □ | □ | □ | ■ | □ | □ | □ | □ | ■ | □ |
| 2014 | ■ | □ | ■ | ■ | □ | ■ | □ | □ | □ | □ | ■ |
| H - B | □ | □ | □ | ■ | □ | □ | □ | □ | □ | □ | ■ |
| H - C | ■ | □ | ■ | □ | □ | ■ | □ | □ | □ | □ | □ |

Figura 2. Ilustração dos diferentes períodos em que os 11 *clusters* (**15**, 33, 47, 66, 82, 45, 12, 39, 59, 77 e 37) foram detectados no Hospital B e C. ******cluster* **15** responsável pela disseminação inter-hospitalar de CTX-M-15 no ano de 2009 e 2014. H = hospital.

■ Presente □ Ausente




| Isolates | Date | Initial | | Origin/ Site | MIC | | | | | | OXA | ESBL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | | |
| HUM KPC 314 | 07-09-2013 | M.A.S | C | Rectal swab | 16 | 16 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| Sc Ac 26 | 01-22-2010 | G.N.F | B | Oral swab | 1 | 0.5 | >256 | >256 | >512 | 0.5 | 51 | |
| HUM Ac 100 | 06-20-2013 | R.G.R | C | Rectal swab | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 | |
| HUM KPC 341 | 08-28-2012 | N.M.C.S | C | Rectal swab | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51 | |
| HUM Ac43 | 11-13-2011 | R.A.S.B | C | Hemoculture | 32 | 16 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 | |
| HUM Ac53 | 01-23-2012 | J.R.C.S | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| HUM KPC 665 | 08-01-2014 | MRGS | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 | CTX-M-15 |
| Sc Ac 17 | 11-05-2009 | L.N.P | B | Urine | 8 | 16 | 256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | CTX-M-15 |
| Sc Ac 20 | 11-02-2009 | M.R.S | B | Tracheal secretion | >64 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 | CTX-M-15 |
| HUM Ac47 | 01-16-2012 | C.P. | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51,23 | |
| HUM KPC 35 | 24-11-2011 | JCS | C | Swab retal | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 | |
| Sc Ac 64 | 05-21-2010 | R.B.S.B | B | Ora/ Nasal swabs | 2 | 2 | >256 | >256 | >512 | 0.25 | 51 | |
| Sc4 Ac94 | 09-11-2014 | J.S.M | B | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | 256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| HUM Ac75 | 08-27-2012 | J.C.L | C | Líquid abdominal cavity | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| HUM Ac80 | 11-22-2012 | B.G | C | Hemoculture | 4 | 4 | >256 | >256 | >512 | 0.5 | 51 | |
| Sc Ac 6 | 08-09-2009 | S.F | B | Nasal swab | 8 | 1 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| HUM Ac27 | 07-21-2011 | M.A.G | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 | |
| HUM KPC 63 | 04-02-2012 | M.J.S | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 | |
| HUM Ac72 | 07-22-2012 | L.L.A | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | 32 | >256 | >512 | 2 | 51 | |
| Sc4 Ac9 | 04-08-2014 | H.A.A | B | Anal swab | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| Sc4 Ac54 | 06-16-2014 | R.A.B | B | Anal swab | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| HUM KPC 458 | 02-10-2014 | M.J | C | Rectal swab | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 | |
| HUM KPC492 | 03-10-2014 | C.G | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 | |
| HUM KPC482 | 03-10-2014 | M.F.S.L | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 | |
| HUM Ac124 | 04-07-2014 | I.A.M | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 | |
| HUM KPC445 | 01-27-2014 | A.O.B | C | Rectal swab | 32 | 64 | 64 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 | |
| HUM KPC 661 | 07-23-2014 | S.N.A | C | Rectal swab | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 | |
| Sc Ab 29 | 06-04-2009 | P.F | B | Tracheal secretion | 8 | 8 | 256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 | |
| Sc Ab 30 | 07-08-2009 | M.A.B | B | Tracheal secretion | 8 | 8 | 256 | >256 | >512 | 0.5 | 51,23 | |

Figura 3. Dendograma obtido pelo "*Enterobacterial repetitive intergenic consensus" – Polymerase Chain Reaction* (ERIC-PCR) dos 11 *clusters* e seus constituintes detectados em instituições e períodos diferentes. Escala representando percentual de similaridade. A linha no dendrograma denota o limiar de 93% de homologia para a definição de grupos de similaridade genética. Concentração inibitória mínima – CIM (miligramas/ litro): IPM imipenem, MEM meropenem, FEP cefepima, CAZ ceftazidima, CRO cefriaxona, PMB polimixina B; OXA oxacilinase.

# CAPÍTULO III

## CONCLUSÕES

- Um aumento rápido e progressivo da presença do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ associada ao aumento da resistência aos carbapenêmicos foi verificada no últimos 20 anos em amostras de *A. baumannii*. Com a frequência do gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ evoluindo de 0% em 1994 a 98,4% em 2014, e a resistência de 0% em 1994 atingindo 100% em 2014.

- De maneira inédita no Brasil, reportamos a presença de quatro isolados carreando o gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ em *A. baumanii*, (*Genbank accession number* KT945131) até então descritos apenas na Índia e Haiti (**Manuscrito publicado no periódico *Journal of Hospital Infection* em dezembro de 2015).**

- Os isolados que apresentaram gene *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$ também carreavam o gene *bla*$_{\text{OXA-23}}$ e foram detectados em duas instituições em épocas diferentes (2009 e 2014) possuindo as mesmas características genéticas. Entretanto o vinculo epidemiológico entre os mesmos não foram verificados.

- Os resultados de tipagem molecular revelaram a presença de uma grande variedade genômica (92 *clusters*) entre as amostras de *A. baumannii* (n=176). Com a presença de 11 *clusters* em mais de um período encontrado na mesma instituição de isolamento, até mesmo em outro centro médico.

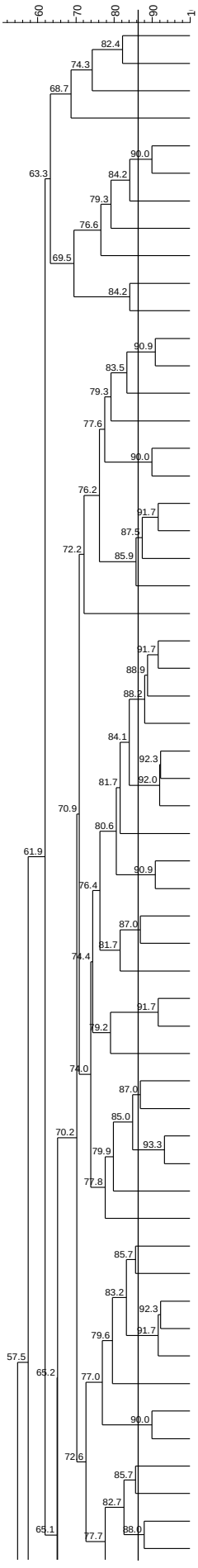
## PERSPECTIVAS FUTURAS

- Estudar mais detalhadamente os mecanismos de resistência em *A. baumannii*, envolvendo a pesquisa de elementos móveis, como as sequência de inserção (*ISAba1)* que estão associadas aos genes de oxacilinases.

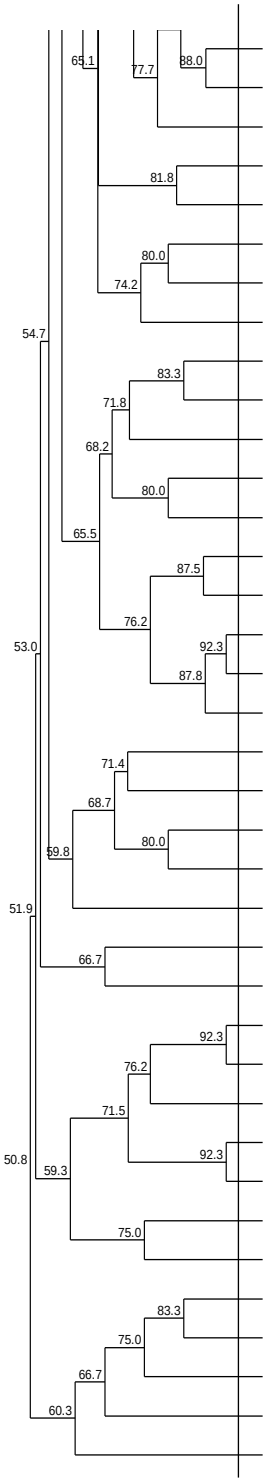
- Com os altos CIM de cefalosporinas encontrados no trabalho, identificar se a presença de β-lactamases cromossômicas do tipo AmpC ou outros mecanismos como bombas de efluxo e perda de porina estão relacionados com a resistência entre as amostras.

- Avaliar o vínculo epidemiológico dos *clusters* detectados por mais de um período em instituições diferentes, para melhor entendimento da disseminação dos isolados. Para que desta forma, possa estabelecer medidas eficientes que diminuam a emergência e a expansão de clones resistentes.

# APÊNDICE

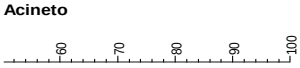



| Isolate | Date | Initial | | Origin/ Site | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | OXA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HU UEL 4605 | 11-08-2004 | M.P.S | A | Tracheal secretion | 16 | 16 | 64 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 43 | 03-13-2010 | H.R | B | Hemoculture | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51 |
| Sc Ac 73 | 06-28-2010 | M.L.Z.F | B | Oral swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 215 | 02-07-2013 | I.R | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 47 | 03-25-2010 | N.S | B | Tracheal secretion | 1 | 1 | 4 | 4 | 16 | 1 | 51 |
| Sc Ac 49 | 04-07-2010 | M.C | B | Infusion pump | 16 | 16 | 128 | 128 | >512 | 0.5 | 51,23 |
| HU UEL 4345 | 08-27-2007 | C.A.C | A | Tracheal secretion | 32 | 32 | 256 | >256 | 512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 102 | 11-10-2010 | D.R.V | B | Urine | 64 | 64 | 128 | 8 | 64 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 46 | 03-19-2010 | M.S | B | Tracheal secretion | 4 | 8 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51 |
| Sc Ab 7 | 05-17-2009 | I.W | B | Urine | 8 | 8 | 64 | 64 | 512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac21 | 05- 01-2014 | A.A.S | B | Liquor | 64 | 32 | 256 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac49 | 01-16-2012 | J.A.S.F | C | Tracheal secretion | 2 | 4 | 128 | 128 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac85 | 01-10-2013 | A.M.S | C | Abdominal fluid | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac45 | 12-16-2011 | J.A.S | C | Catheter tip | 32 | 32 | 32 | >256 | 64 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac43 | 11-13-2011 | R.A.S.B | C | Hemoculture | 32 | 16 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac84 | 12-18-2012 | E.C | C | Urine | 32 | 16 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 6 | 08-30-2011 | M.P.S.B | C | Rectal swabs | 16 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac57 | 02-28-2012 | M.A.L | C | Hemoculture | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 521 | 04-07-2014 | J.M.A | C | Rectal swabs | 64 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac127 | 05-13-2014 | A.F.O | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | >256 | >256 | 512 | 0.25 | 51,23 |
| Sc Ac 26 | 01-22-2010 | G.N.F | B | Oral swab | 1 | 0.5 | >256 | >256 | >512 | 0.5 | 51 |
| HUM KPC 61 | 03-14-2012 | G.P.R | C | Rectal swabs | 16 | 16 | 256 | 256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 67 | 04-02-2012 | R.B.E | C | Rectal swab | 64 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 6 | 08-09-2009 | S.F | B | Nasal swab | 8 | 1 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac72 | 07-22-2012 | L.L.A | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | 32 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ab 34 | 06-22-2009 | M.J.S.D | B | Hemoculture | 0.5 | 2 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac120 | 03-25-2014 | M.S.L | C | Catheter | 32 | 64 | >256 | >256 | 512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac13 | 04-25-2011 | J.A.B | C | Liquid peritoneal | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC445 | 01-27-2014 | A.O.B | C | Rectal swab | 32 | 64 | 64 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac21 | 06-19-2011 | V.A.R | C | Tracheal secretion | 8 | 8 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HU UEL 5980 | 12-03-2007 | M.J.B | A | Secretion | 64 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac88 | 12-28-2012 | V.G | C | Hemoculture | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac83 | 12-04-2012 | L.R.A.S.J | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 19 | 11-19-2009 | R.M.P.S | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51 |
| HUM KPC 146 | 08-21-2012 | J.C.R | C | Rectal swabs | 16 | 32 | 128 | 128 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac117 | 02-12-2014 | J.Q.M | C | Tracheal secretion | 32 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 572 | 05-20-2014 | H.F.S | C | Rectal swabs | 64 | 64 | 64 | 256 | 512 | 0.25 | 51,23 |
| Sc Ab 29 | 06-04-2009 | P.F | B | Tracheal secretion | 8 | 8 | 256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac17 | 05-28-2011 | V.F.S | C | Hemoculture | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac121 | 03-24-2014 | S.A.P | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | >256 | 256 | 512 | 0.25 | 51 |
| HUM Ac27 | 07-21-2011 | M.A.G | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc4 Ac55 | 06-16-2014 | R.D.R | B | Hemoculture | 8 | 8 | 256 | 256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 63 | 05-03-2010 | G.M.P | B | Rectal swabs | 64 | 64 | 128 | 16 | 32 | 2 | 51,23 |
| Sc4 Ac7 | 04-09-2014 | J.M | B | Nasal swabs | 64 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 64 | 05-21-2010 | R.B.S.B | B | Ora/ Nasal swabs | 2 | 2 | >256 | >256 | >512 | 0.25 | 51 |
| Sc4 Ac113 | 11-10-2014 | G.S.J | B | Nasal swabs | 64 | 32 | >256 | 256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac123 | 12-17-2014 | L.U.R.C | B | Oral swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac125 | 12-23-2014 | L.B.P | B | Oral swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac58 | 06-22-2014 | A.F.S | B | Urine | 64 | 32 | 128 | 256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HU UEL 570 | 09-03-2011 | L.P.L | A | Liquid abdominal cavity | 64 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 18T | 06-20-1994 | - | A | Catheter tip | 1 | 2 | 128 | 64 | >512 | 2 | 51 |
| Sc4 Ac57 | 06-21-2014 | F.R.M.S | B | Catheter tip | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac15 | 05-23-2011 | I.F | C | Tracheal secretion | 32 | 16 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac35 | 10-04-2011 | G.C | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac05 | 01-24-2011 | A.S.S | C | Catheter bridge | 1 | 2 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ab 4 | 05-12-2009 | J.T.S | B | Tracheal secretion | 1 | 2 | 64 | 128 | >512 | 1 | 51,23 |

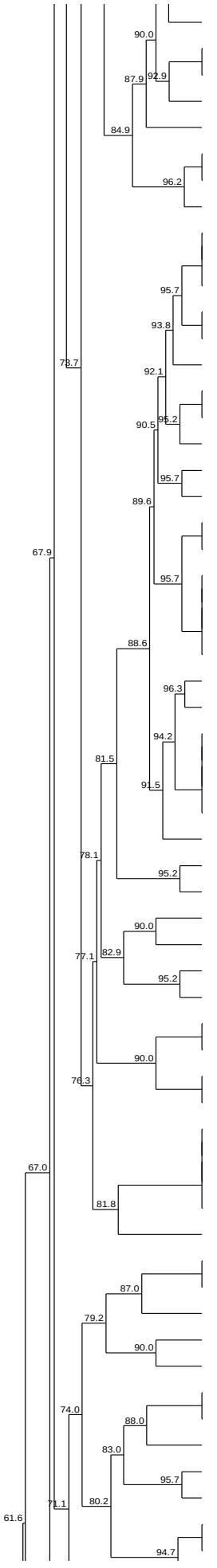



| Isolates | Date | Initial | | Origin/ Site | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | OXA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HUM Ac05 | 01-24-2011 | A.S.S | C | Catheter bridge | 1 | 2 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ab 4 | 05-12-2009 | J.T.S | B | Tracheal secretion | 1 | 2 | 64 | 128 | >512 | 1 | 51,23 |
| HU UEL 102 | 10-21-1996 | C.V | A | Tracheal secretion | 1 | 2 | 256 | 256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 11 | 09-14-2011 | A.Z.S | C | Rectal swabs | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 20 | 11-02-2009 | M.R.S | B | Tracheal secretion | >64 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HU UEL 3813 | 10-11-2004 | Air circuit | A | Environment | 32 | 32 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 35 | 24-11-2011 | JCS | C | Swab retal | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac81 | 11-22-2012 | B.G | C | Hemoculture | 1 | 8 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 25 | 12-29-2009 | A.A | B | Oral swab | 8 | 0.5 | 16 | 16 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 58 | 04-10-2010 | S.R.S | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | 512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 59 | 04-14-2010 | O.G | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 76 | 07-06-2010 | J.B.M | B | Oral/ Nasal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 86 | 09-16-2010 | F.P.B | B | Urine | 64 | 64 | 128 | 256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 102 | 07-03-2013 | A.R.A | C | Rectal swabs | 1 | 2 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 341 | 08-28-2012 | N.M.C.S | C | Rectal swab | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 260 | 04-20-2013 | D.L.S | C | Rectal swabs | 0.5 | 1 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 346 | 10-15-2013 | F.C.M | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | 256 | 512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 86 | 04-20-2012 | A.M.A | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 24 | 11-27-1994 | L.T.S | A | Catheter tip | 2 | 1 | 16 | 32 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac74 | 08-14-2012 | V.C | C | Tracheal secretion | 64 | 16 | 128 | 256 | >512 | 0.5 | 51,23 |
| HU UEL 6056 | 12-11-2007 | Air circuit | A | Environment | 32 | 32 | 64 | 256 | 512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 273 | 04-29-2013 | J.A.M | C | Rectal swabs | 16 | 32 | >256 | 64 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 390 | 11-06-2013 | M.L.D.C | C | Rectal swabs | 16 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 4071 | 10-27-2004 | A.A.S | A | Tracheal secretion | 1 | 2 | 64 | 64 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 60 | 04-18-2010 | J.R.S | B | Oral/Nasal swabs | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 104 | 06-19-2013 | J.M.T | C | Catheter tip | 32 | 32 | 128 | >256 | 64 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 315 | 07-08-2013 | G.M.S.F | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | 64 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 227 | 03-02-2013 | B.B | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 113 | 05-24-2012 | G.M.S | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 264 | 04-15-2013 | D.J.K | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 36 | 03-04-2010 | R.F.C | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 39 | 03-22-2010 | M.L.M | B | Oral/ Nasal swabs | 1 | 1 | 4 | 4 | 16 | 1 | 51,23 |
| HU UEL 14 | 10-23-1995 | Bed | A | Environment | 2 | 2 | 32 | 32 | >512 | 2 | 51 |
| HU UEL 18 | 11-07-1995 | Air ciruit | A | Environment | 1 | 1 | 16 | 32 | 512 | 2 | 51 |
| HU UEL 97 | 11-14-1995 | I.C | A | Enteral solution | 1 | 2 | 64 | 32 | 32 | 2 | 51 |
| HUM Ac28 | 07-25-2011 | O.V.M | C | Tracheal secretion | 0.5 | 1 | 8 | 16 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 74 | 04-02-2012 | L.S.C | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |

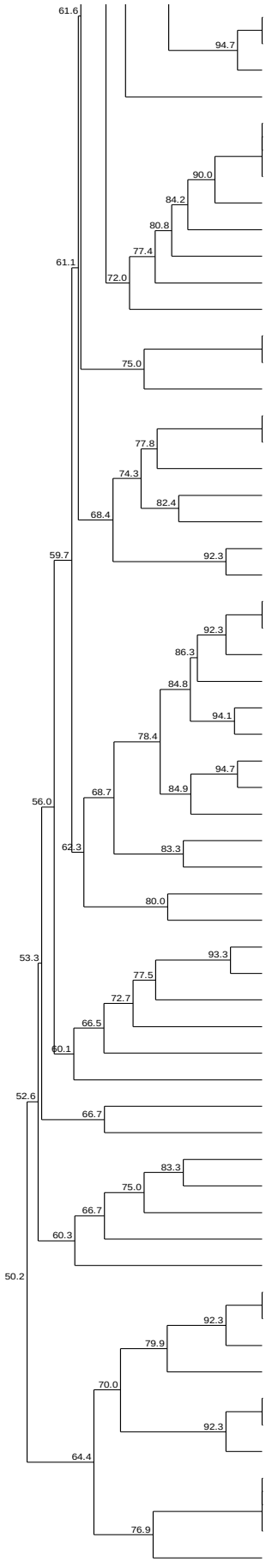
Dendograma obtido pelo "*Enterobacterial repetitive intergenic consensus" – Polymerase Chain Reaction* (ERIC-PCR) dos 93 *clusters* encontrado entre as 176 amostras de *A. baumannii* isoladas nos últimos vinte anos de três centros médicos do Norte do Paraná. Escala representando percentual de similaridade. A linha no dendrograma denota o limiar de 93% de homologia para a definição de grupos de similaridade genética. Concentração inibitória mínima – CIM (miligramas/ litro): IPM imipenem, MEM meropenem, FEP cefepima, CAZ ceftazidima, CRO cefriaxona, PMB polimixina B; OXA oxacilinase.




| Isolate | Date | Initial | | Origin/ Site | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | OXA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HUM KPC 665 | 08-01-2014 | M.R.G.S. | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| Sc Ac 17 | 11-05-2009 | L.N.P | B | Urine | 8 | 16 | 256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 20 | 11-02-2009 | M.R.S | B | Tracheal secretion | >64 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac 21 | 06-19-2011 | V.A.R | C | Tracheal secretion | 8 | 8 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc4 Ac32 | 05-06-2014 | G.P.Z | B | Swab anal | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac34 | 05-06-2014 | C.J.R | B | Swab anal | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac7 | 04-09-2014 | J.M | B | Nasal swabs | 64 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 ac49 | 05-25-2014 | E.P.P | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac31 | 05-06-2014 | G.N.O | B | Swab Nasal e Oral | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac48 | 08-29-2014 | L.F.G | B | Sec. traqueal | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac23 | 04-29-2014 | B.B. | B | Hemoculture | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac51 | 06-08-2014 | F.L.F | B | Aspirado de pulmão | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM Ac47 | 01-16-2012 | C.P. | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 35 | 24-11-2011 | JCS | C | Swab retal | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 3813 | 10-11-2004 | Air circuit | A | Environment | 32 | 32 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac 72 | 07-22-2012 | L.L.A | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | 32 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc4 Ac9 | 04-08-2014 | H.A.A | B | Anal swab | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac54 | 06-16-2014 | R.A.B | B | Anal swab | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac55 | 06-16-2014 | R.D.R | B | Hemoculture | 8 | 8 | 256 | 256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac 27 | 07-21-2011 | M.A.G | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 63 | 04-02-2012 | M.J.S | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 17 | 05-28-2011 | V.F.S | C | Hemoculture | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 63 | 05-03-2010 | G.M.P | B | Rectal swabs | 64 | 64 | 128 | 16 | 32 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 80 | 11-22-2012 | B.G | C | Hemoculture | 4 | 4 | >256 | >256 | >512 | 0.5 | 51 |
| HUM Ac75 | 08-27-2012 | J.C.R | C | Líquid abdominal cavi. | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac 85 | 01-10-2013 | A.M.S | C | Abdominal fluid | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 6 | 08-09-2009 | S.F | B | Nasal swab | 8 | 1 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 2 | 09-04-2009 | W.F.B | B | Tracheal secretion | 1 | 1 | >16 | >32 | >32 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 3 | 08-29-2009 | J.P | B | Tracheal secretion | 4 | 4 | >32 | >32 | >32 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 4 | 09-08-2009 | V.L | B | Tracheal secretion | 2 | 1 | >16 | >16 | >16 | 1 | 51 |
| Sc Ab 33 | 05-20-2009 | L.T | B | Tracheal secretion | 0.5 | 2 | >16 | >32 | >32 | 1 | 51,23 |
| Sc Ab 34 | 06-22-2009 | M.J.S.D | B | Hemoculture | 0.5 | 2 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ab 35 | 05-21-2009 | P.B | B | Tracheal secretion | 1 | 2 | >16 | >16 | >32 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 8 | 09-22-2009 | G.R.S | B | Urine | 2 | 1 | >16 | >32 | >32 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 67 | 04-02-2012 | R.B.E | | Rectal swabs | 64 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 530 | 12-08-2011 | M.H.S | A | Catheter tip | 8 | 8 | 256 | 128 | >512 | | 51,23 |
| HU UEL 570 | 09-03-2011 | L.P.L | A | Liquid abdominal cavi. | 64 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 576 | 10-09-2011 | D.B.R | A | Tracheal secretion | 8 | 8 | 256 | >256 | >512 | 32 | 51,23 |
| Sc Ab 29 | 06-04-2009 | P.F | B | Tracheal secretion | 8 | 8 | 256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ab 30 | 07-08-2009 | M.A.B | B | Tracheal secretion | 8 | 8 | 256 | >256 | >512 | 0.5 | 51,23 |
| HUM Ac 121 | 03-24-2014 | S.A.P | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | >256 | 256 | 512 | 0.25 | 51 |
| HUM KPC 458 | 02-10-2014 | M.J | C | Rectal swab | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC492 | 03-10-2014 | C.G | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC482 | 03-10-2014 | M.F.S.L | C | Rectal swab | 32 | 32 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac124 | 04-07-2014 | I.A.M | C | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 445 | 01-27-2014 | A.O.B | C | Rectal swab | 32 | 64 | 64 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac 117 | 02-12-2014 | J.Q.M | C | Tracheal secretion | 32 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 572 | 05-20-2014 | H.F.S | C | Rectal swabs | 64 | 64 | 64 | 256 | 512 | 0.25 | 51,23 |
| HU UEL 5980 | 12-03-2007 | M.J.B | A | Secretion | 64 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac 88 | 12-28-2012 | V.G | C | Hemoculture | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 83 | 12-04-2012 | L.R.A.S.J | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 135 | 07-09-2014 | M.Z.S | C | Hemoculture | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM Ac127 | 05-13-2014 | A.F.O | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | >256 | >256 | 512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac137 | 07-07-2014 | J.Q.M | C | Tracheal secretion | >8 | >8 | 16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM Ac 57 | 02-28-2012 | M.A.L | C | Hemoculture | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 129 | 05-19-2014 | H.R | C | Tracheacl secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51.23 |



| Isolate | Date | Initial | | Origin/ Site | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | OXA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HUM Ac 57 | 02-28-2012 | M.A.L | C | Hemoculture | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 129 | 05-19-2014 | H.R | C | Tracheacl secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| HUM Ac131 | 05-19-2014 | M.A.M | | Catheter | | | | | | | |
| HUM Ac 120 | 03-25-2014 | M.S.L | C | Catheter bridge | 32 | 64 | >256 | >256 | 512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 13 | 04-25-2011 | J.A.B | C | Liquid peritoneal | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac125 | 05-20-2014 | F.H.G | C | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 521 | 04-07-2014 | J.M.A | C | Rectal swabs | 64 | 64 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 559 | 04-24-2014 | E.S | C | Rectal swabs | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac69 | 07-24-2014 | K.C.M | B | Urine | >8 | >8 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac74b | 08-25-2014 | J.H.N | B | Anal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac97 | 09-22-2014 | A.C.B | B | Anal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac58 | 06-22-2014 | A.F.S | B | Urine | 64 | 32 | 128 | 256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| Sc4 Ac71 | 07-25-2014 | A.B | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac104 | 10-03-2014 | M.R.B.M | B | Hemoculture | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac103 | 10-03-2014 | R.V.M | B | Oral/ Nasal swabs | 32 | 32 | >256 | 256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac83 | 08-28-2014 | C.J | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac108 | 10-13-2014 | P.F | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac107 | 10-06-2014 | A.R | B | Anal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac122 | 12-17-2014 | O.S | B | Anal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac77 | 08-12-2014 | J.A.P | B | Anal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac91 | 09-08-2014 | R.A.S | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac109 | 10-14-2014 | J.P | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac119 | 12-12-2014 | P.C.P | B | Oral swab | >8 | >8 | >32 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac75 | 07-23-2014 | I.L.V.P | B | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac92 | 09-09-2014 | H.M.P | B | Anal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac125 | 12-23-2014 | L.B.P | B | Oral swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac128 | 12-29-2014 | J.C.P | B | Wound secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac101 | 09-29-2014 | J.R.F | B | Oral/Nasal swab | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac111 | 10-17-2014 | F.C.V | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac118 | 12-11-2014 | A.R.M.B | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac120 | 12-12-2014 | H.S.M | B | Catheter tip | >8 | >8 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| Sc4 Ac123 | 12-17-2014 | L.U.R.C | B | Oral swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac113 | 11-10-2014 | G.S.J | B | Nasal swabs | 64 | 32 | >256 | 256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac124 | 12-19-2014 | M.D.R.F | B | Tracheal secretion | >8 | >8 | >32 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| HU UEL 18T | 06-20-1994 | - | A | Catheter tip | 1 | 2 | 128 | 64 | >512 | 2 | 51 |
| Sc4 Ac57 | 06-21-2014 | F.R.M.S | B | Catheter tip | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| Sc Ac 64 | 05-21-2010 | R.B.S.B | B | Ora/ Nasal swabs | 2 | 2 | >256 | >256 | >512 | 0.25 | 51 |
| Sc4 Ac94 | 09-11-2014 | J.S.M | B | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | 256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac76 | 08-07-2014 | D.L.S | B | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc4 Ac81 | 08-22-2014 | M.C.S | B | Gastrostomy secreti. | >8 | >8 | >32 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 11 | 09-14-2011 | A.Z.S | C | Rectal swabs | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 36 | 12-13-2011 | G.C | C | Rectal swabs | 8 | >8 | >16 | >16 | >32 | - | 51,23 |
| Sc Ac 15 | 11-02-2009 | F.A.L | B | Tracheal secretion | 8 | 16 | >16 | >32 | >32 | 1 | 51 |
| Sc Ac 16 | 11-10-2009 | O.C | B | Tracheal secretion | 8 | 16 | >16 | >32 | >32 | 0.5 | 51,23 |
| Sc Ac 19 | 11-19-2009 | R.M.P.S | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51 |
| Sc Ac 22 | 12-09-2009 | R.L.V | B | Urine | 16 | 8 | >16 | >16 | >32 | 1 | 51,23 |
| HU UEL 102 | 10-21-1996 | C.V | A | Tracheal secretion | 1 | 2 | 256 | 256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac 49 | 01-16-2012 | J.A.S.F | C | Tracheal secretion | 2 | 4 | 128 | 128 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac50 | 01-18-2012 | C.S.L. | C | Tracheal secretion | 0.5 | 2 | >16 | >32 | >32 | S | 51 |
| HUM Ac 45 | 12-16-2011 | J.A.S | C | Catheter tip | 32 | 32 | 32 | >256 | 64 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 84 | 12-18-2012 | E.C | C | Urine | 32 | 16 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 6 | 08-30-2011 | M.P.S.B | C | Rectal swabs | 16 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ab 1 | 04-19-2009 | W.S.B | B | Tracheal secretion | 2 | 2 | >16 | >16 | >32 | 1 | 51 |
| Sc Ab 4 | 05-12-2009 | J.T.S | B | Tracheal secretion | 1 | 2 | 64 | 128 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac 05 | 01-24-2011 | A.S.S | C | Catheter bridge | 1 | 2 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac 43 | 11-13-2011 | R.A.S.B | C | Hemoculture | 32 | 16 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM Ac53 | 01-23-2012 | J.R.C.S | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| HUM Ac 15 | 05-23-2011 | I.F | C | Tracheal secretion | 32 | 16 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac16 | 05- 30-2011 | M.B.F.P. | C | Catheter bridge | 64 | 32 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |



| Isolate | Date | Initial | | Origin/ Site | IPM | MEM | FEP | CAZ | CRO | PMB | OXA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HUM Ac 15 | 05-23-2011 | I.F | C | Tracheal secretion | 32 | 16 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac16 | 05- 30-2011 | M.B.F.P. | C | Catheter bridge | 64 | 32 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM Ac34 | 09-24-2011 | S.L.S. | C | Tracheal secretion | 32 | 32 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 61 | 03-14-2012 | G.P.R | C | Rectal swabs | 16 | 16 | 256 | 256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 49 | 04-07-2010 | M.C | B | Infusion pump | 16 | 16 | 128 | 128 | >512 | 0.5 | 51,23 |
| Sc Ac 50 | 04-07-2010 | D.A.S | B | Dispenser | 16 | 16 | >16 | 8 | 16 | 1 | 51 |
| Sc Ac 52 | 04-07-2010 | L.S.M | B | Heart monitor | 16 | 16 | >16 | 4 | 16 | 1 | 51 |
| Sc Ac 47 | 03-25-2010 | N.S | B | Tracheal secretion | 1 | 1 | 4 | 4 | 16 | 1 | 51 |
| HU UEL 4345 | 08-27-2007 | C.A.C | A | Tracheal secretion | 32 | 32 | 256 | >256 | 512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 46 | 03-19-2010 | M.S | B | Tracheal secretion | 4 | 8 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51 |
| Sc Ac 102 | 11-10-2010 | D.R.V | B | Urine | 64 | 64 | 128 | 8 | 64 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 59 | 04-14-2010 | O.G | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 34 | 03-06-2010 | L.S.M | B | Tracheal secretion | 32 | 16 | >16 | 4 | 16 | 0.5 | - |
| Sc Ac 36 | 03-04-2010 | R.F.C | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 39 | 03-22-2010 | M.L.M | B | Oral/ Nasal swabs | 1 | 1 | 4 | 4 | 16 | 1 | 51,23 |
| Sc Ab 7 | 05-17-2009 | I.W | B | Urine | 8 | 8 | 64 | 64 | 512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ab 8 | 05-19-2009 | D.S | B | Nasal swabs | 8 | 8 | >16 | >16 | >32 | 0.5 | 51,23 |
| Sc Ac 73 | 06-28-2010 | M.L.Z.F | B | Oral swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HU UEL 4605 | 11-08-2004 | M.P.S | A | Tracheal secretion | 16 | 16 | 64 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 43 | 03-13-2010 | H.R | B | Hemoculture | 16 | 16 | 128 | >256 | >512 | 1 | 51 |
| HUM Ac 04 | 01-06-2011 | V.F.H.R | C | Urine | 32 | 32 | 128 | 256 | 256 | 0.25 | 51,23 |
| HUM KPC 215 | 02-07-2013 | I.R | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 118 | 06-30-2012 | O.C.D | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 86 | 04-20-2012 | A.M.A | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 346 | 10-15-2013 | F.C.M | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | 256 | 512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 260 | 04-20-2013 | D.L.S | C | Rectal swabs | 0.5 | 1 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 314 | 07-09-2013 | M.A.S | C | Rectal swab | 16 | 16 | >256 | >256 | >512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 26 | 01-22-2010 | G.N.F | B | Oral swab | 1 | 0.5 | >256 | >256 | >512 | 0.5 | 51 |
| HUM Ac 100 | 06-20-2013 | R.G.R | C | Rectal swab | 16 | 16 | 128 | 256 | 256 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 341 | 08-28-2012 | N.M.C.S | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| HUM Ac 102 | 07-03-2013 | A.R.A | C | Rectal swabs | 1 | 2 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 25 | 12-29-2009 | A.A | B | Oral swab | 8 | 0.5 | 16 | 16 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 58 | 04-10-2010 | S.R.S | B | Tracheal secretion | 16 | 16 | 128 | >256 | 512 | 1 | 51,23 |
| Sc Ac 76 | 07-06-2010 | J.B.M | B | Oral/ Nasal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc Ac 86 | 09-16-2010 | F.P.B | B | Urine | 64 | 64 | 128 | 256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 110 | 09-11-2013 | T.K | C | Tracheal secretion | 0.5 | 2 | >16 | >16 | >32 | S | 51 |
| HUM KPC 273 | 04-29-2013 | J.A.M | C | Rectal swabs | 16 | 32 | >256 | 64 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 74 | 08-14-2012 | V.C | C | Tracheal secretion | 64 | 16 | 128 | 256 | >512 | 0.5 | 51,23 |
| HU UEL 6056 | 12-11-2007 | Air circuit | A | Environment | 32 | 32 | 64 | 256 | 512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 24 | 11-27-1994 | L.T.S | A | Catheter tip | 2 | 1 | 16 | 32 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 390 | 11-06-2013 | M.L.D.C | C | Rectal swabs | 16 | 32 | 128 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 4071 | 10-27-2004 | A.A.S | A | Tracheal secretion | 1 | 2 | 64 | 64 | >512 | 2 | 51 |
| Sc Ac 60 | 04-18-2010 | J.R.S | B | Oral/Nasal swabs | 32 | 32 | >256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HU UEL 14 | 10-23-1995 | Bed | A | Environment | 2 | 2 | 32 | 32 | >512 | 2 | 51 |
| HU UEL 18 | 11-07-1995 | Air ciruit | A | Environment | 1 | 1 | 16 | 32 | 512 | 2 | 51 |
| HU UEL 97 | 11-14-1995 | I.C | A | Enteral solution | 1 | 2 | 64 | 32 | 32 | 2 | 51 |
| HUM Ac 28 | 07-25-2011 | O.V.M | C | Tracheal secretion | 0.5 | 1 | 8 | 16 | >512 | 2 | 51 |
| HUM KPC 74 | 04-02-2012 | L.S.C | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM KPC 264 | 04-15-2013 | D.J.K | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 64 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 421 | 12-17-2013 | K.D.F | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >16 | >32 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 113 | 05-24-2012 | G.M.S | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |
| Sc4 Ac21 | 05- 01-2014 | A.A.S | B | Liquor | 64 | 32 | 256 | >256 | >512 | 0.25 | 51,23 |
| HUM KPC 315 | 07-08-2013 | G.M.S.F | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 128 | >256 | 64 | 2 | 51,23 |
| HUM KPC 325 | 08-01-2013 | R.S.O | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM Ac 104 | 06-19-2013 | J.M.T | C | Catheter bridge | 32 | 32 | 128 | >256 | 64 | 2 | 51,23 |
| HUM Ac 112 | 11-11-2013 | S.R.S | C | Hemoculture | 32 | 32 | 128 | 256 | 512 | 1 | 51,23 |
| HUM KPC 284 | 05-29-2013 | P.A.M | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 338 | 08-27-2013 | O.M | C | Rectal swabs | 16 | 16 | >16 | >16 | >32 | S | 51,23 |
| HUM KPC 227 | 03-02-2013 | B.B | C | Rectal swabs | 32 | 32 | 256 | >256 | >512 | 2 | 51,23 |

Dendograma obtido pelo "*Enterobacterial repetitive intergenic consensus" – Polymerase Chain Reaction* (ERIC-PCR) das 176 amostras de *A. baumannii* isoladas nos últimos vinte anos de três centros médicos do Norte do Paraná. Escala representando percentual de similaridade.. Concentração inibitória mínima – CIM (miligramas/ litro): IPM imipenem, MEM meropenem, FEP cefepima, CAZ ceftazidima, CRO cefriaxona, PMB polimixina B; OXA oxacilinase.

# ANEXOS

# Normas para publicação no periódico: Journal of Hospital Infection (JHI)

## Guide for Authors

**About the Journal**

The *Journal of Hospital Infection* (JHI) is the editorially independent scientific publication of the Healthcare Infection Society (HIS). The aim of the Journal is to publish high quality research and information relating to infection prevention and control that is relevant to an international audience.

**Scope of the Journal**

JHI welcomes submissions that relate to all aspects of infection prevention and control in healthcare settings. This includes submissions that:
provide new insight into the epidemiology, surveillance, or prevention and control of healthcare-associated infections and antimicrobial resistance in healthcare settings;

- provide new insight into cleaning, disinfection and decontamination;
- provide new insight into the design of healthcare premises;
- describe novel aspects of outbreaks of infection;
- throw light on techniques for effective antimicrobial stewardship;
- describe novel techniques (laboratory-based or point of care) for the detection of infection or antimicrobial resistance in the healthcare setting, particularly if these can be used to facilitate infection prevention and control;
- improve understanding of the motivations of safe healthcare behaviour, or describe techniques for achieving behavioural and cultural change;
- improve understanding of the use of IT systems in infection surveillance and prevention and control.

We also welcome submissions that relate to national policies or guidelines, especially where the subject matter is of international relevance.

Although our readership is predominantly clinical, we are also pleased to received basic science submissions that have clinical relevance.

**Article types**

The Journal invites articles of the following types:

**Full length, original research articles**
This is the usual format for publishing original research.
The word limit is 4000 words of text, which includes the structured summary of up to 250 words, text, acknowledgements and references. Each figure and/or table counts as 200 words towards the total. JHI accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research.
**Short reports**
This format is ideal for reporting smaller original research studies.
The format is the same as for a full length, original research article, except that the summary of up to 100 words should be unstructured.
The word limit is 2000 words of text, with no more than two figures or tables and a maximum of ten references.
**Reviews**
We welcome general reviews that summarize the current understanding and research on a topic, and systematic reviews that provide a thorough critical assessment of current evidence.
Authors of systematic reviews and meta-analyses are encouraged to present these according to the PRISMA guidelines for systematic reviews and meta-analyses (www.prisma-statement.org/). Before you start work on a review we do advise that you check with our office that the topic of your review is suitable and that there are no similar reviews in progress.
For general reviews, an unstructured summary of up to 250 words is required; for systematic reviews, please provide a structured summary of up to 250 words.
The word limit is 5000 words of text, and up to 150 references. Authors of suitable review articles may be required to provide a few questions and answers for Continuing Professional Development (CPD).
**Commentaries**
Commentaries are by invitation only. These are intended to provide background and context for published

articles, and are usually written by an editor or referee. The word limit is 700 words, and a maximum of 10 references. No summary, tables or figures are allowed.

**Editorials**
Editorials are by invitation only. These provide a broad overview of topics that are relevant to infection prevention and control, but are less detailed than a review article. Word and reference limits will be agreed with the Editor at the time of invitation. Readers are welcome to submit suggestions for editorial subject matter to our office.
**Opinions**
Opinions are by invitation only. These provide the authors viewpoint on widespread concepts and methods. Authors can comment on the strengths and weaknesses of an approach in a constructive and evidence based form. The word limit is 700 words and a maximum of 10 references. No summary, tables or figures are allowed. Readers are welcome to suggest subject matter for opinions to our office.
**National or society guidelines**
We encourage authors to contact the office as soon as possible during guideline development to discuss a publishing strategy for their Guidelines.
**Letter to the Editor**
Letters should contain up to 800 words of text and no more than eight references. Letters should not contain structural headings or a summary.
We welcome letters relating to, or responding to, recently published items in the journal. Where appropriate, these will be shown to the authors of the original article, who will be invited to respond. We also welcome correspondence relating to general observations about infection prevention and control practice. We will only publish reports of research as a letter where the findings are important or radical enough to merit the earliest possible publication.
**Outbreak reports**
We welcome these, but there should be something new about them, e.g. caused by a novel organism, associated with a new source or identified or controlled using novel methods

*Contact information and Queries*

Authors may send queries to the Editorial Office.

These maybe forwarded to an appropriate person.

If you have completed your manuscript please submit it for consideration rather than contacting the office to enquire whether it is likely to be acceptable.

**Ethics in publishing**
For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethicsand https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

**Human and animal rights**
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans, http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals, http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. **All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines.** More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357.

**Conflict of interest**
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

**Submission declaration and verification**
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

**Contributors**
Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.
The JHI requires a hand signed signature from every individual author listed confirming that they have read and agree to the final draft before submission. Signatures created on a computer cannot be accepted.

**Authorship**
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

*Changes to authorship*
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
*Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager. (The details of the Journal Manager will be supplied to the corresponding author once a paper has been accepted.) from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
*After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

**Reporting clinical trials**
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org.

**Registration of clinical trials**
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, http://www.icmje.org) recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

**Copyright**
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and

for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

***Author rights***
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information seehttps://www.elsevier.com/copyright.

**Role of the funding source**
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

**Funding body agreements and policies**
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

**Open access**
This journal offers authors a choice in publishing their research:

**Open access**
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
**Subscription**
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs ( https://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.
For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

*Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)*

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

**Green open access**
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

**Language (usage and editing services)**

The language of the JHI is **British** English.
Please adjust your spell checker if necessary. British spellings include diarrhoea, *Haemophilus*, haematology, paediatrics, leucocyte, leukaemia, bacteraemia, sulphonamides, aetiology. Please note the journal uses UK 'z' spelling (e.g., colonizes) and meticillin not methicillin.

Always write in **plain English** - many of our readers will not be native English speakers. Please be careful to use terminologies that will be understandable internationally, for example when describing the organisation of your hospital or healthcare system. Please be careful not to use jargon which will not be internationally understood.

Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

**Informed consent and patient details**
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the *Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals*, https://www.elsevier.com/patient-consent-policy. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

**Submission**
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

**Use of word processing software**
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

*Article structure*

It is the authors responsibility to put the manuscript into the required format before submission. Papers submitted that do not comply with these instructions will be returned to the author and not considered for publication until they have been resubmitted.

**Text**
Depending on the article type the following headings must be used You may also use subheadings to break up the text, but footnotes should be avoided. All pages of your manuscript should be numbered consecutively in the following order: title page, text, references, tables, figures, legends.

**Introduction**
Include a brief statement outlining the purpose and context of your paper but leave discussion for the Discussion section.

**Methods**
You can include preliminary results in the Methods section if necessary.

**Results**
This should be a statement of Results, without discussion of their significance or relationship to those of others. You can present this information in text or in figures or tables, but not both.

**Discussion**
Include any weaknesses or limitations of your study here but do not introduce any new results.

**Conclusions**
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

**Appendices**
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

**Essential title page information**
You should show the article title, names of all authors (but not their degrees) and the name of the institution or department where the work was done, as well as the name, address, telephone and email address of the author to whom the proofs and correspondence should be sent if accepted. A running title not exceeding 40 characters and spaces should also be provided on the title page.

**Structured summary**
The summary should explain briefly what was done, what was observed and what was concluded. Please note that this is arguably the most important part of the entire paper and will be the first, and perhaps the only, part of your paper that is read.
Summaries should be structured, with the following sub-headings: Background, Aim, Methods, Findings and Conclusion.
Summaries must not exceed 250 words. MEDLINE/PubMed has a maximum limit of 250 words for published summaries; anything past 250 words is truncated resulting in the loss of the concluding portion of your summary.

**Keywords**
Please provide up to 6 keywords from your summary and list them immediately after the summary. You should use British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.**Abbreviations**

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

**Acknowledgements**
You should acknowledge any help received in carrying out the work, including supply of bacterial strains, permission to study patients, phage or biotyping of strains, language or writing help. Acknowledgements should appear in a separate section before the references.

**Numbers and measurements**
Write out numbers one to nine unless they are measurements (e.g. 5 mL). Spell out numbers greater than 9 if they begin a sentence, or when clarity requires it. Numbers above and including 10 000 have a space, not a comma. A decimal point is preceded by a number or cypher, e.g. '0.5'. Decimal points in columns should be aligned vertically.
Measurements may be expressed in SI or non-metric units. Use 10 mL/h rather than -1 or per. When referring to microbial concentrations use expressions such as '10x', not 'x log10'. When referring to changes in microbial concentration, use expressions such as 'reduced by a factor of 10x', not 'reduced by x log10'; 'a log10 reduction factor of x' may also be used.

**Bacterial nomenclature**
Organisms should be referred to by their scientific names according to the binomial system. When first mentioned the name should be spelt in full and written in italics. Afterwards the genus should be abbreviated to its initial letter, e.g. 'S. aureus' not 'Staph. aureus'. If abbreviation is likely to cause confusion or render the intended meaning unclear spell out the names of microbes in full.
When the genus alone is used as a noun or adjective, use lower case roman not underlined, e.g.'organisms were staphylococci' and 'acinetobacter infection'. If the genus is specifically referred to, use italics, e.g. 'organisms of the genus *Staphylococcus*'. For genus in plural, use lower case roman e.g. 'salmonellae'; plurals may be anglicized e.g.'salmonellas'. For trivial names, use lower case roman e.g. 'meningococcus'.

**Statistics**
Include *P* values and confidence intervals where appropriate. The name and version of any statistical computer package should be written out in full.

**Drugs**
These should be referred to by their approved generic names. Do not use the proprietary name, as this may vary between countries.

**Date format**
Dates should be written in full with superscript "th", e.g. 20th September 2001. Otherwise, use European Date Format, i.e. 20/9/2001, not 9/20/2001.

**Footnotes**
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

*Additional points to note*

Use two carriage returns to end headings and paragraphs.

- Type text without end of line hyphenation, except for compound words.
- Do not use the lower case letter 'l' (el) for '1' (one) or 'O' for '0'. (They have different typesetting values.)
- Be consistent with punctuation and only insert a single space between words.
- Please include a list of any special characters you have had to use, e.g. Greek letters used in mathematical equations.

The Editor retains the customary right to make changes in style and language without consultation to ensure accuracy, clarity and comprehension to our wide readership.

**Artwork**
*Electronic artwork*

*General points*
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**
*Formats*
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
**Please do not:**
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of**

**your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

**Illustration services**
Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

**Figures**
Illustrations should be in finished form suitable for reproduction. Photographs should have strong contrast and be trimmed to exclude unnecessary background. Figure details should be easily discriminated at the final size. Colour photographs will be considered only if essential.

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

All illustrations are to be numbered with arabic numerals as Figures 1, 2, 3 etc. without abbreviation, in the order of their first mention in the text.

A short explicit legend must be provided for each figure. All such legends should be listed together in the final section of the manuscript.

**Tables**
Tables should be numbered in Roman numerals (e.g. Table III). Each table should be on a separate sheet after the references and should include a title which makes the meaning clear without reference to the text. Use '-' for 'no observation', or 'not measured'.

**References**
In the text, consecutively number your references in the order in which they are first mentioned, and identify them by superscript arabic numerals after punctuation, e.g. 'as noted by Smith.[4]' References are better placed at the end of sentences so that they don't break up the flow.

Quoted references should be listed in numerical (not alphabetical) order at the end of the article. References cited in tables or in figure legends should be numbered sequentially according to the first mention in the text of the particular table or illustration. Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa).

Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

**Reference links**
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

**References in a special issue**
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

**Journal references**
These should be arranged with the Vancouver style. For a full explanation, see the Br Med J 1988; 296: 401-405. Lists of up to six authors or fewer should be fully listed. For seven or more authors list the first three and add *et al*. The journal title (not the article title) should be italic font and the volume number should be shown in bold font. Example:
Casey AL, Elliott TSJ, Adams D, *et al*. Role of copper in reducing hospital environment contamination *J Hosp Infect* 2010; **74:** 72-77
Krcmery V, Barnes AJ. Non-albicans Candida spp. causing fungaemia: pathogenicity and antifungal resistance. *J Hosp Infect* 2002;**50:** 243-260
Titles of journals should be abbreviated in accordance with *Index Medicus*.

**Article in press**
Please include the digital object identifier (DOI) as in the following example:
1. Russell AD, McDonnel G. Concentration: a major factor in studying biocidal action. J Hosp Infect 2000; **44**: 1-3. doi:10.1053/jhin.1999.0654.

**Books and chapters**
These should be set out as below:
Fraise A, Bradley C, editors. Ayliffe's control of healthcare-associated infection: a practical handbook. 5th ed. Boca Raton, FL: CRC Press; 2009.
Pittet D, Harbath S. The intensive care unit. In: Bennett JV, Brachman PS, editors. Hospital infections. 4th ed. Boston, MA: Little, Brown and Company; 1998. p. 381-402.

Please note that it is the responsibility of the authors to ensure that references are listed accurately.

**Web addresses**
Please use the DOI number for a permanent on-line article. If no DOI number is available, please supply the following: Editor/Author or compiler name, Article title, version no./Date, URL.
Example
International Organisation for Standardization. ISO 17664:2004 Sterilization of medical devices. 2008; Available at: http://www.iso.org/iso/catalogue_detail.htm?csnumber=31456 [accessed September 2014].

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-hospital-infection
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

*Journal abbreviations source*

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

**Video data**
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

**AudioSlides**
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

JHI accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Supplementary material ordinarily applies to Full length original articles and Reviews only and will be published at the discretion of the Editor.

**Submission checklist**
A submission check list and FAQs can be found here.

**Tracking the progress of your submission prior to acceptance**
The corresponding author can login to Editorial Manager at any time to check the status of your submitted article.

The following statements give an indication of its status in the peer-review process.

'With Editor'
The Editor has received your submission for initial consideration.

'Under review'
Your submission is being peer reviewed.

'All reviews complete'
The requested peer reviews have been completed. After assessment of the reviews additional review maybe required. In such cases the status will return to 'Under review' until the additional reviews are complete.

'With Editor'
The Editorial Team are processing your submission. Initially it will be considered whether to send for peer review but submission return to this status after peer review is complete. Please note there are many types of Editors within the team and the status will not change as it moves between them.

**Use of the Digital Object Identifier**
The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

**Proofs**
One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

**Offprints**
The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop ( http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

**Normas para publicação no periódico: International Jornal of Antimicrobial Agents**

**Guide for Authors**

These guidelines generally follow the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals". The complete document appears at http://www.icmje.org.

**Submission**
The Journal now accepts online submissions only. Manuscripts can be submitted at http://ees.elsevier.com/ijaa/. Once the manuscript has been uploaded, our system automatically generates an electronic pdf proof, which is then used for reviewing. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revisions, will be managed via this system. Authors may also track the progress of their paper using this system to final decision.

If you have any problems submitting your paper through this system, please contact the Editorial Office on: e-mail: ijaa@elsevier.com; tel: +44 (0)1865 843270; fax: +44 (0)1865 843992.

**Journal Publishing Agreement**
Upon acceptance of an article, authors will be asked to sign a "Journal Publishing Agreement" (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/authors). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form.
If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: contact Elsevier's Rights Department, Philadelphia, PA, USA: phone (+1) 215 239 3804, fax (+1) 215 239 3805, e-mail healthpermissions@elsevier.com. Requests may also be completed online via the Elsevier homepage (http://www.elsevier.com/locate/permissions).
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the Publisher.

**Authorship**
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

**Article types**
The following types of manuscripts are routinely accepted (please note that word count is from abstract to references but excluding references):

**Original Articles**: The form of these articles is discussed fully below; an abstract is required. They should be no longer than 4000 words and 30 references (as above, please note that word

count also excludes tables, figures and legends). IJAA will be happy to consider papers of veterinary origin as long as there is some linkage of the scientific work back to human antibiotic use.
**Letters**: Headings should not be used in a letter; no abstract or keywords are required. The text should be no more than 800 words; there should be a maximum of 5 references and one table or figure may be included.
**Reviews**: An abstract and keywords are required. The text should be divided into sections by suitable headings. Tables and figures may be used as appropriate for the text. They should be no longer than 5000 words.
**Opinions and Commentaries**: These take the same form as a review.
**Short Communications**: These should be no more than 2,500 words, with up to 15 references and a maximum of 3 figures or tables.
**Leaders**: These tend to be invited papers but unsolicited Leaders are welcome. There are no abstract, keywords or section headings.

It is strongly advised that Authors provide a list of 4 or 5 potential reviewers (e-mail, phone and fax numbers) who are knowledgeable in the subject matter, have no conflict of interest, and are likely to agree to review the manuscript. Please ensure that 1 of the potential reviewers is from a different country to the authors.

**Submission Checklist**
Please ensure that the following are including in your submission:

" One author designated as corresponding author:
" Their E-mail address
" Full postal address
" Telephone and fax numbers
" Keywords
"Cover letter addressed to the Editor, introducing the manuscript and confirming that it is not being submitted concurrently elsewhere"
" All figure captions
" All tables (including title, description, footnotes)
" All necessary files have been uploaded as attachments to the e-mail
" Manuscript has been spell checked
" All text pages have been numbered
" References are in the correct format for this journal
" All references mentioned in the Reference list are cited in the text and vice versa
" Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
" Colour figures are clearly marked as being intended for colour reproduction or to be reproduced in black-and-white

**Manuscripts**
Please type all pages with double spacing and wide margins on one side of the paper. Words to be printed in italics are to be underlined. Title page, abstract, tables, legends to figures and reference list should each be provided on separate pages of the manuscript.

Use a true type font such as Times New Roman or Arial. The text should be in single-column format. Number the pages. In order to help our reviewers please number each line of the manuscript. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be

removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed 'graphically designed' equations or tables, but prepare these using the facility in Word or as a separate file in Excel. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. Do not prepare tables in Powerpoint. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also: http://www.elsevier.com/authors). Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text and on the manuscript. See also the section on *illustrations*.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the spellchecker.

The title page should include: the title, the name(s) and affiliation(s) of the author(s), an address for correspondence, and telephone/fax numbers for editorial queries. All articles should include an Abstract (a single paragraph) of no more than 250 words and 3-6 key words for abstracting and indexing purposes.

Please **do not split** the article into separate files (title page as one file, text as another, etc.). Ensure that the letter 'l' and digit '1' (also letter 'O' and digit '0') have been used properly, and structure your article (tabs, indents, etc.) consistently. Characters not available on your computer (Greek letters, mathematical symbols, etc.) should not be left open but indicated by a unique code (e.g., gralpha, @, #, etc., for the Greek letter). Such codes should be used consistently throughout the entire text. Please make a list of such codes and provide a key. Do not allow your computer to introduce word splits and do not use a 'justified' layout. Please adhere strictly to the general instructions on style/arrangement and, in particular, the reference style of the journal. It is very important that you save your file in the standard format for the program you are using. If your computer features the option to save files 'in flat ASCII', please do not use it.

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Italics are not to be used for expressions of Latin origin, for example, in vivo, et al., per se. Use decimal points (not commas); use a space for thousands (10 000 and above).

Provide the following data in your submission (in the order given). This is required for all types of paper submitted.

*Title*. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

*Author names and affiliations.* Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name.

*Corresponding author*. Clearly indicate who is willing to handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**

*Present/permanent address*. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

*Abstract*. A concise and factual abstract is required (maximum length 250 words). The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. Do not cite references in the abstract. Non-standard or uncommon abbreviations should be avoided in the abstract, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

*Keywords*. Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

**Abbreviations.** Define abbreviations that are not standard in this field at their first occurrence in the article: in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

*Subdivision of the article*. Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ?), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text.' Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*. State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Experimental/Materials and methods*. Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.
Include in figure legends and table texts technical details of methods used, while describing the methods themselves in the main text.

*Results/Discussion*. This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate in a Short Communication but not in an Original Article. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Acknowledgement*. Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. When the work included in a paper has been supported by a grant from any source, this must be indicated. A connection of any author with companies producing any substances or apparatus used in the work should be declared. Authors will be asked to respond to a form e-mailed to them when their paper is accepted (see the 'conflict of interest' section below). All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in

an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

*References*. References should be numbered consecutively (with parentheses) as they appear in the text. Type the reference list with double spacing on a separate sheet. References should accord with the system used in *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals* (N Engl J Med 1991;324:424-428).
Examples:

1 Taylor DN, Sanchez JL, Candler W et al. Treatment of traveller's diarrhea: ciprofloxacin plus loperamide compared with ciprofloxacin alone. Ann Intern Med 1991;114:731-734.

2 Mackowiak PA, ed. Fever. Basic Mechanisms and Management. New York: Raven Press, 1991.

3 Rubin M, Pizzo PA, Monotherapy in neutropenic cancer patients. In: Peterson PK, Verhoef J, eds. Antimicrobial Agents Annual 3. Amsterdam: Elsevier, 1988.

Please note that all authors should be listed when six or less; when seven or more, list only the first six and add 'et al.'. Do not include references to personal communications, unpublished data or manuscripts either 'in preparation' or 'submitted for publication'. If essential, such material may be incorporated into the appropriate place in the text. *Recheck references in the text against reference list after your manuscript has been revised.*

*Illustrations*. Photographs should be presented as high quality jpg (jpeg) or tiff files with high contrast. Magnification should be indicated by a line representing the actual scale of reproduction (0.1 mm, 1mm or 10 mm); the use of magnification factors is to be avoided where possible. Illustrations will not be redrawn by the Publisher: line figures should be suitable for direct reproduction. They should be prepared with black on white background, or be black-and-white images; *they should be completely and consistently lettered, the size of the lettering being appropriate to that of the illustration, taking into account the necessary reduction in size.*

Illustrations should be designed to fit either a single column (84 mm wide) or the full text width (175mm). However, if specifically requested by the author(s), plates may be reproduced larger than the typeset area; all originals for these should have the same proportions to achieve uniformity in their presentation. *N.B. When plates are required to fill the entire page, the originals should have the dimensions 215 x 285 mm and contain no essential information or labelling near the edges.* Further information about artwork can be found on the World Wide Web: access under http://www.elsevier.com/locate/authorartwork

*Colour figures*. Colour figures will be included subject to the authors' agreement to defray the cost.

***Specific remarks*** *Mathematical formulae*. Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics. Use the solidus (/) instead of a horizontal line,

e.g., Xp/Ym

Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred to explicitly in the text).

*Tables*. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.
*Nomenclature and units*. Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI.
*DNA sequences and GenBank Accession numbers*. Many Elsevier journals cite 'gene accession numbers' in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text** . Letters in the accession number should always be capitalised. (See example below.) This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognise the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

**Example**: GenBank accession nos. **AI631510 , AI631511 , AI632198 ,** and **BF223228** ), a B-cell tumour from a chronic lymphatic leukaemia (GenBank accession no. **BE675048** ), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117** ).

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.** In the final version of the ***printed*** **article**, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the ***electronic*****copy**, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.

**Editorial Review**
All manuscripts are subject to peer review. If changes are requested, revisions received later than 3 months after this request will be treated as new submissions.

**Accepted Papers**
Once a paper has been accepted, the only changes possible are in relation to any queries raised by the Technical Editor or Typesetter.

**Proofs**
One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post). Elsevier now sends PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 available free from http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs. The exact system requirements are given at the Adobe site:

http://www.adobe.com/products/acrobat/acrrsystemreqs.html#70win. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post.
Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Therefore, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

**Language and language services**

Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visithttp://www.elsevier.com/languageediting or our customer support site at http://epsupport.elsevier.com for more information.

**Page charges**
The Journal does not charge a submission fee.

**Offprints**
The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use.

**Queries**
All questions arising after acceptance of a manuscript by the editor, especially those relating to proofs, publication and reprints should be directed to the publishers, Elsevier Ireland Ltd., Elsevier House, Brookvale Plaza, East Park, Shannon, Co. Clare, Ireland. Tel: +353 61 709600, Fax: +353 61 709100, E-mail: support@elsevier.com. In the USA and Canada: For further information, contact Elsevier Inc., Attn: Journal Information Center, 360 Park Avenue South, New York, NY 10010, USA. Tel: +1 212 6333750; Fax: +1 212 6333990; Telex: 420-643 AEP Ui; E-mail: usinfo-f@elsevier.com.

**Policy and Ethics**

**Declarations**

Upon submission you will be required to complete and upload this form (pdf version or word version) to declare funding, conflict of interest and to indicate whether ethical approval was sought. This information must also be inserted into your manuscript under the acknowledgements section with the headings below. If you have no declaration to make please insert the following statements into your manuscript:
Funding: None
Competing interests: None declared

Ethical approval: Not required

**Ethics**

Work on human beings that is submitted to IJAA should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work (see declarations section above). Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.

**Competing interests**

See the declarations section above. All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding.

**Role of the funding source**
See the declarations section. All sources of funding should be declared. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

**Randomised controlled trials**
All randomised controlled trials submitted for publication in IJAA should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org for more information. IJAA has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention or comparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at www.icmje.org.revisions received later than 3 months after this request will be treated as new submissions.

**Authors in Japan please note:** If you would like information about how to have the English of your paper checked, corrected and improved (*before submission*),please contact our Tokyo office who will inform you of the services provided by language correctors: Elsevier Japan, 9-

15 Higashi-Azabu 1-chome, Minato-ku, Tokyo, 106 Japan, Tokyo; Tel: +81-3-5561-5032; Fax: +81-3-5561-5032.

**Proofs** will be sent to the authors to be carefully checked for printer's errors.*Changes or additions to the edited manuscript cannot be allowed at this stage.* Corrected proofs should be returned to the publisher by email within two days of receipt.

**Page charges** will not be made.

**Twenty-five free reprints** will be supplied. The publisher will send authors a form enabling further reprints to be ordered at prices listed on the form.

**Illustrations** Photographs should be presented as high quality jpg (jpeg) or tiff files with high contrast. Magnification should be indicated by a line representing the actual scale of reproduction (0.1 mm, 1mm or 10 mm); the use of magnification factors is to be avoided where possible. Illustrations will not be redrawn by the Publisher: line figures should be suitable for direct reproduction. They should be prepared with black on white background, or be black-and-white images; *they should be completely and consistently lettered, the size of the lettering being appropriate to that of the illustration, taking into account the necessary reduction in size.*

Illustrations should be designed to fit either a single column (84 mm wide) or the full text width (175mm). However, if specifically requested by the author(s), plates may be reproduced larger than the typeset area; all originals for these should have the same proportions to achieve uniformity in their presentation. *N.B. When plates are required to fill the entire page, the originals should have the dimensions 215 x 285 mm and contain no essential information or labelling near the edges.* Further information about artwork can be found on the World Wide Web: access under http://www.elsevier.com/locate/authorartwork

**Colour figures** will be included subject to the authors' agreement to defray the cost.

**Tables** All tables must be cited in the text and have titles. Number them consecutively with Arabic numerals. Table titles should be complete but brief. Information other than that defining the data should be presented as footnotes.Only horizontal rules should be included, and kept to a minimum.

All questions arising after acceptance of a manuscript by the editor, especially those relating to proofs, publication and reprints should be directed to the publishers, Elsevier Ireland Ltd., Elsevier House, Brookvale Plaza, East Park, Shannon, Co. Clare, Ireland. Tel: +353 61 709600, Fax: +353 61 709100, E-mail: Editors@elsevier.ie. **In the USA and Canada:** For further information, contact Elsevier Inc., Attn: Journal Information Center, 360 Park Avenue South, New York, NY 10010, USA. Tel: +1 212 6333750; Telefax: +1 212 6333990; Telex: 420-643 AEP Ui; E-mail: usinfo-f@elsevier.com.

**Funding body agreements and policies**
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about the existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

**Sponsored Articles:**
*International Journal of Antimicrobial Agents* offers authors the option to sponsor non-subscriber access to their articles on Elsevier's electronic publishing platforms. For more information please view our Sponsored Articles information page.http://www.elsevier.com/wps/find/authorsview.authors/sponsoredarticles.